

**MANUAL DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO
DE MEDICINA**



2011/2

“Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado”.

Rubem Alves

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	5
2 PREFÁCIO	6
3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	7
4.1 Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde/JF	7
4.2 Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus	8
5 ÓRGÃOS DE APOIO ACADÊMICO	9
5.1 Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus	9
5.2 Secretaria de Registro e Controle Acadêmico	9
5.3 Biblioteca	11
5.4 Laboratório de Informática	14
5.5 Laboratório de Habilidades Profissionais e Simulação Realística	15
6 ESTRUTURA ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA	16
6.1 Curso de Medicina	16
7 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DE TREINAMENTO EM SERVIÇO	17
7.1 Concepção do Estágio Supervisionado	17
7.2 Proposta Pedagógica	18
7.3 Estrutura Curricular	22
7.4 Diretoria e Coordenações	23
7.5 Professores Responsáveis por Áreas Específicas	23
7.6 Corpo Docente do Estágio Supervisionado de Medicina ..	24
7.7 Comissão de Organização do Estágio (COE)	26
7.8 Regras Gerais	27
7.9 Rodízios	30
7.10 Atendimento ao Discente	30
7.11 Atendimento ao Docente.....	31
8 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	31
8.1 Estágio Supervisionado de Cirurgia	31
8.2 Estágio Supervisionado de Clínica Médica	35
8.3 Estágio Supervisionado de Ginecologia	39
8.4 Estágio Supervisionado de Obstetrícia	42

8.5 Estágio Supervisionado de Pediatria	48
8.6 Estágio Supervisionado de Saúde Coletiva	53
8.7 Estágio Supervisionado de Urgência e Emergência.....	58
8.8 Estágio Eletivo	60
8.9 Plantões Realizados no Estágio Supervisionado de Medicina FCMS/JF	62
9 SISTEMA DE AVALIAÇÃO	62
10 SEMANA PADRÃO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	76

2 Apresentação

Prezado estudante

A Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF) tem o prazer de receber os nossos estudantes do Curso de Medicina para o Estágio obrigatório. Aproveitamos o ensejo para dar boas-vindas a todos.

O Estágio tem como finalidade aprimorar o raciocínio clínico com práticas necessárias ao correto exercício da Medicina e implementar medidas que atendam às necessidades básicas da saúde humana.

Incorporar valores éticos tais como *bondade, justiça, respeito ao paciente, trabalho em equipe, disciplina e respeito ao Código de Ética*.

Devemos aprender que a avaliação do estado emocional, da história familiar ou da situação social do paciente é tão importante quanto os testes de laboratório e as medições de parâmetros físicos na sala de exames.

Este manual tem como objetivo nortear suas ações e sua vida acadêmica no Estágio, facilitando sua comunicação com a Faculdade e, principalmente, orientá-lo em suas indagações de ordem institucional.

A leitura atenta deste manual resolverá grande parte de suas dúvidas em sua trajetória acadêmica na FCMS/JF.

Prof. Dr. José Paixão de Souza

Diretor Geral

3 Prefácio

O Estágio do Curso de Medicina, inserido no projeto político pedagógico da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, é um estágio obrigatório supervisionado e realizado em um período de dois anos. Constitui-se em um processo interdisciplinar destinado a articular teoria e prática, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

Neste período, os estudantes devem estagiar em vários cenários de ensino-aprendizagem como Unidades Básicas de Saúde, ambulatórios da rede de serviços públicos, enfermarias, centro cirúrgico, centro obstétrico e serviços de urgência e emergência.

Os estudantes necessitam de ter um conhecimento prévio destes cenários, da metodologia pedagógica empregada e das orientações necessárias para se formarem como profissionais aptos ao exercício da medicina, com excelência técnica, visão ética e humanística e responsabilidade social na construção do Sistema Único de Saúde.

Os cenários contarão com professores capacitados para o ensino, utilizando estratégias de metodologias ativas, com ênfase na problematização através de estudo de casos clínicos. Todo este processo estará sob a coordenação da professora Marta Duarte e supervisão do coordenador do Curso de Medicina professor Raimundo Bechara.

Este manual foi escrito com a motivação de servir de guia e de apoio nas atividades a serem desenvolvidas no estágio e é resultado da reunião das experiências de ensino dos professores, envolvendo o curso de graduação.

O objetivo é tratar os principais aspectos relacionados ao Estágio, dentro de uma visão fundamentada em conceitos e novas técnicas presentes no processo pedagógico, destacando a aplicabilidade concreta das mesmas. O tipo de abordagem, envolvendo a programação das atividades, é introduzido nesse manual.

Prof. MSc. Raimundo Bechara
Coordenador do Curso de Medicina

4 Estrutura Organizacional

4.1 Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

Alameda Salvaterra, 200 - Salvaterra - Juiz de Fora/MG – CEP: 36.033.003

Site: www.suprema.edu.br - Tel. (32) 2101-5000

Diretoria

- Diretor Geral: Prof. Dr. José Paixão de Souza
- Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão: Prof. Dr. Djalma Rabelo Ricardo
- Diretor de Administração e Logística: Prof. Dr. Iomar Pinheiro Cangussu
- Diretor Financeiro: Prof. Dr. Ângelo Marciano Lopes
- Diretor de Administração e Planejamento: Prof. Dr. Newton Ferreira de Oliveira
- Diretor de Planejamento: Prof. Dr. José Mariano Soares de Moraes
- Diretor de Integração: Prof. Dr. Jorge Montessi
- Diretor de Administração e Infra-estrutura: Prof. Dr. Ricardo Campelo da Conceição

Coordenações

- Curso de Medicina: Prof. MSc. Raimundo Nonato Bechara
- Estágio de Medicina: Prof^a. Dra. Marta Cristina Duarte
- Comissão Própria de Avaliação (CPA): Prof^a. MSc. Luciana Scapin Teixeira
- Ensino, Pesquisa e Extensão: Prof^a. MSc. Soraida Sozzi Miguel
- Pedagógica: Prof^a. Maria José Amaral Ribeiro

Secretaria do Curso de Medicina

- Edilaine Bechtluft

Secretaria de Assuntos e Registro Acadêmico - SAR

- Secretária Geral: Gisele Duque Torres Gonçalves
- Secretária Adjunta: Márcia Cristina Medeiros Brasil

Biblioteca Central

- Bibliotecária: Rejane Knüpfer

4.2 Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus

Rua Dr. Dirceu de Andrade, nº 32. Dom Bosco - Juiz de Fora/MG.

CEP 36025-330 E-mail: recepcaohtj@hotmail.com – Tel. (32) 4009-2277

Diretoria

- Diretor Presidente: Dr. Ricardo Campelo da Conceição
- Diretor Técnico e Administrativo: Dr. Iomar Pinheiro Cangussu
- Diretor de Serviços Médicos: Dr. Newton Ferreira de Oliveira
- Diretor Financeiro: Dr. Jorge Montessi
- Diretor Clínico: Dr. Dircênio Marques de Oliveira
- Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão: Prof. Dr. Djalma Rabelo Ricardo

Secretaria de Assuntos e Registros Acadêmicos – SAR/HMTJ

- Ana Paula Evangelista da Conceição (paula.sar@suprema.edu.br)
- Raíssa Torres Rego (raissa.sar@suprema.edu.br)
- Edilene do Rosário Gonçalves Silva (edilene.sar@suprema.edu.br)

E-mail secretaria e coordenação do estágio: estagiomed@suprema.edu.br

Telefones: (32) 4009-2394 e 4009-2395

Email Comissão de Residência Médica HMTJ:

residenciamedica@suprema.edu.br

Biblioteca – BIB/HMTJ

- Bibliotecária: Rejane Knüpfer

Responsável pela compilação deste Manual

Profa. Dra. Marta C. Duarte

5 Órgãos de Apoio Acadêmico

5.1 Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus (HMTJ)

O Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus é certificado como hospital de ensino pela Portaria Interministerial n. 1.120 de 12/05/2011, publicada no DOU n.91 de 13/05/2011, sendo um campo próprio para estágios e práticas clínicas específicas. Promovem-se o atendimento em saúde humana, práticas profissionais, consultas ambulatoriais programadas, consultas de emergência e urgência, internações, cirurgias, exames laboratoriais dentre outros atendimentos.

Todas as salas de aula construídas pela FCMS/JF no anexo do HMTJ são equipadas com aparelhos de multimídia, possibilitando ao estudante aulas interativas com DVD e CD-ROM e são utilizadas para o desenvolvimento de ciclos pedagógicos, seminários e conferências.

5.2 Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SAR)

É o órgão responsável pela organização, controle e guarda da documentação acadêmica da Faculdade.

Tem a função de estabelecer as práticas regulares e rotinas da FCMS/JF, de modo a imprimir uma estrutura racional e ágil à administração no que diz respeito à admissão, ao registro e ao controle acadêmico. A SAR/HMTJ tem também a função de orientar os discentes e docentes sobre os procedimentos operacionais dessa administração, informando sobre os seus direitos e deveres, observado o estabelecido pela legislação em vigor.

A SAR/HMTJ funcionará apenas para serviço interno do Estágio de Medicina. Havendo necessidade de solicitação de declarações, o estudante deverá recorrer à SAR do campus da FCMS/JF.

Horário de funcionamento: De segunda a sexta-feira, das 7 horas às 17 horas.

5.2.1 Normas e Procedimentos acadêmicos

Matricula Inicial

A matrícula institucional, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à FCMS/JF, e os demais atos inerentes à administração acadêmica realizam-se na SAR, no Campus da Faculdade, de acordo com os prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico.

O estudante matriculado na FCMS/JF está submetido às normas contidas no Regimento, Projetos Pedagógicos, Portarias, Normas Complementares e Resoluções da FCMS/JF, que se encontram à disposição do aluno na SAR e na Biblioteca da Instituição.

Renovação de Matrícula

A renovação de matrícula é feita semestralmente, através de acesso *on line*, excetuando aos estudantes com pendências acadêmicas e financeiras, que deverão efetuar-na na Faculdade, em data estipulada no calendário acadêmico.

A não-renovação de matrícula nos prazos estabelecidos configura abandono do curso e, conseqüentemente, em desvinculação do aluno da FCMS/JF o que implica em perda da vaga. O retorno somente pode se dar por classificação em processo seletivo, admitindo-se o aproveitamento dos estudos já cursados.

Os procedimentos de transferência interna e externa, bem como o cancelamento da matrícula e reabertura da mesma, seguirão as normas vigentes da Instituição.

Afastamento das atividades acadêmicas

O Estágio de Medicina, segundo resolução nº 05/2006 – CEPE –, prevê a obrigatoriedade do cumprimento integral da carga horária total do Estágio Supervisionado prevista pelo currículo do curso para a obtenção do diploma ou certificado de conclusão do curso.

Em caso de necessidade de afastamento por doença, o estudante (ou seu representante) deverá preencher formulário próprio na SAR/HMTJ

dentro do prazo de 3 (três) dias úteis após o início do período faltoso e anexar laudo médico contendo o tempo de afastamento sugerido, assinatura e CRM legível do médico assistente. O período máximo para a reposição de atestado médico durante o semestre será de 30 dias, não podendo haver reposição durante o período do atestado.

Os pedidos de afastamento por outros motivos, amparados pela legislação, deverão ser comunicados por escrito na SAR/HMTJ para ciência e aprovação do professor e do coordenador e somente serão apreciados se o estudante trouxer documentação comprobatória dentro de 3 (três) dias úteis após o início do período faltoso ou antecipadamente quando a falta for previsível (exemplo: congressos, simpósios, jornadas).

As dispensas para eventos científicos serão limitadas a um evento por ano, em função das atividades propostas pelo Estágio, mediante solicitação por escrito ao professor supervisor de área e coordenação do Estágio, com antecedência mínima de dez dias úteis, devendo o estudante aguardar o seu deferimento antes de se ausentar. É imprescindível a comprovação da participação no evento através de certificado, o qual poderá ser validado como atividade complementar. A participação em evento científico é considerada falta justificada, devendo o estudante repor o período faltoso e se responsabilizar por trocas de plantão em sua responsabilidade.

Monitoria

É permitida a realização de monitoria durante o período do Estágio, desde que esta não interfira com o cumprimento da carga horária integral prevista para o Estágio Supervisionado.

5.3 Biblioteca

A Biblioteca da FCMS/JF tem por finalidade atender aos cursos existentes, oferecendo aos estudantes, professores e funcionários, acesso a informações dentro de suas áreas de interesse.

A Biblioteca conta com acervo direcionado à área de ciências da saúde e afins, com periódicos nacionais e internacionais, livros (últimas edições), revistas, jornais, CD-ROM, vídeos, DVD de última geração.

Localizada no Campus da Faculdade, a Biblioteca Central possui sala para estudo, laboratório de trabalhos acadêmicos, salão para leitura e pesquisa e espaço privativo para estudo individual. O acervo é aberto possibilitando o livre acesso do usuário. A biblioteca possui outra unidade localizada no Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus.

5.3.1 Unidade de Apoio Bibliográfico HMTJ

A unidade de apoio bibliográfico, em sua unidade localizada no Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus, possui acervo formado por exemplares dos livros indicados nas bibliografias das disciplinas oferecidas pelo curso de Medicina, sendo o seu uso exclusivo para consulta local.

Regulamento da Unidade de Apoio Bibliográfico no HMTJ

Horário de funcionamento:

De segunda à sexta-feira das 7 horas às 20 horas;

Sábado das 8 horas às 12 horas.

Inscrição:

Para ser inscrito na biblioteca o leitor deverá atender a um dos seguintes critérios:

- Ser estudante regularmente matriculado;
- Pertencer ao corpo docente ou ao quadro de funcionários da Instituição.

Empréstimos:

- Para fazer o empréstimo das obras, o usuário deverá recorrer à Biblioteca Central, no Campus da FCMS/JF. De acordo com a Lei 9.610/98 (Direitos Autorais) é proibida a reprodução de livros sem autorização dos autores.

- O usuário poderá manter sob sua responsabilidade até 03 obras no prazo de 07 dias. A renovação do prazo poderá ser efetuada, desde que a obra não esteja sendo requisitada por outro usuário;
- A bibliografia indicada pelos professores das disciplinas do curso terá o prazo de empréstimo reduzido de 07 para 03 dias no período de provas;
- As obras retiradas para empréstimo deverão ser entregues na biblioteca, não estando nenhum outro setor da FCMS/JF autorizado a receber a devolução;
- As obras destinadas à pesquisa (dicionários, enciclopédias, coleções especiais, etc.) terão seu uso liberado somente no recinto da Biblioteca.

Multas

A aplicação de multas é prevista nas seguintes situações:

- A não-devolução do(s) livro(s) na data prevista obrigará à cobrança de multa de R\$ 1,00 (um real) /dia para cada obra, a ser paga na tesouraria da Faculdade;
- Os livros devolvidos em atraso e que possuem reservas terão o valor da multa duplicado;
- O usuário que atrasar 3 vezes consecutivas terá o empréstimo suspenso por um período de 15 dias úteis.
- Ao estudante que permanecer com a obra por mais de 30 dias serão aplicadas as seguintes penalidades: pagamento da multa pelo atraso e reposição de um novo exemplar seguindo os critérios da Instituição, sendo que o valor será debitado na boleta do aluno. Obs.: o exemplar em atraso permanecerá em posse do aluno.

Renovação

A renovação do empréstimo só será permitida se não houver reserva requisitada por outro usuário e mediante a apresentação da obra.

Reserva

O usuário, e apenas ele, poderá reservar até três obras que ficarão à sua disposição por 24 horas após devolução efetuada pelo usuário anterior e notificação via e-mail.

Não Circula

As obras classificadas como "não circula" só poderão ser emprestadas para cópia reprográfica pelo período de duas horas. O atraso no horário de devolução implicará na cobrança de multa de R\$ 0,50/hora para cada obra.

Utilização

As normas de utilização do acervo da biblioteca são:

- Por motivo de segurança não será permitida a entrada na biblioteca com bolsa, mochila, pasta, sacola, etc. (o material deverá ser deixado no balcão de atendimento);
- Caso o estudante esteja portando qualquer material (livros, revistas) deverá mostrá-lo ao entrar e ao sair da biblioteca;
- Pede-se não recolocar as obras nas estantes, deixando-as sobre o balcão de atendimento;
- não é permitido comer na Biblioteca.

Perda e/ou danificação

- Em caso de dano ou perda do livro, o usuário deverá restituir ao setor o mesmo livro ou outro título escolhido pela equipe da biblioteca.

5.4 Laboratório de Informática

A FCMS/JF possui dois modernos e avançados laboratórios de informática que visam a proporcionar aos alunos o contato mais próximo com a rede mundial, favorecendo suas pesquisas e possibilitando um melhor aprendizado. Todos os computadores estão ligados em rede, com acesso direto de alta velocidade à internet 24 horas por dia.

Horário de funcionamento: De 2ª a 6ª feira, das 7h às 17:30 min.

5.5 Laboratório de Habilidades Profissionais e Simulação Realística

A FCMS/JF possui laboratório para treinamento em manequins robotizados com modernos equipamentos para o ensino. Por meio dos bonecos (tecnologia SimMan 3G), controlados por um software, é possível simular patologias ou casos específicos, como taquicardia, crises anafiláticas, crises asmáticas, infarto ou outras situações. Os procedimentos realizados são gravados, para posterior avaliação junto aos professores orientadores.

O laboratório conta com vários equipamentos, tais como:

- manequim pediátrico e adulto para treinamento de técnicas em reanimação cardiorrespiratória, com *software* apropriado para simulação realística;
- manequim pediátrico e adulto para treinamento de técnicas em intubação traqueal, acesso venoso central e periférico;
- manequins obstétricos para treinamento de técnicas em realização de parto.

Horário de funcionamento: De 2ª a 6ª feira de 7 horas às 17 horas.

Normas para utilização dos laboratórios

É expressamente proibido:

- fumar, comer ou beber no laboratório;
- visitar sites que não estejam relacionados a fins acadêmicos como, por exemplo, sites de e-mail, bate-papos, dentre outros;
- modificar as configurações-padrão dos computadores;
- instalar, sob qualquer justificativa, programas, protetores de tela, jogos, *plug-in* dentre outros recursos.

6 Estrutura Acadêmica do Curso de Medicina

6.1 Curso de Medicina

Autorizado pela Portaria/MEC 3.109 de 04 de outubro de 2004. Reconhecido através da Portaria/MEC nº 1.138 de 20 de maio de 2011.

6.1.2 Estrutura Curricular

A FCMS/JF adota o regime seriado semestral para os cursos de graduação. O currículo pleno, tal como organizado, habilita à obtenção de diploma, de acordo com as orientações definidas pelas Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, incluindo conteúdos previstos em legislação específica. Inclui, ainda, práticas investigativas e trabalhos de campo orientados, com o objetivo de inserção dos alunos em contextos de prática.

6.1.3 Objetivo do Curso

O curso de Medicina da FCMS/JF é estruturado a partir de um projeto pedagógico inovador cuja base é a melhoria da qualidade da educação superior, atendendo em sua plenitude a Portaria Nº 3.065 de setembro de 2004, no que se refere aos quesitos para autorização de novos cursos pelo Ministério da Educação.

A organização curricular do referido curso é estruturada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Medicina e em algumas exigências encontradas em disposições constitucionais, ordenamentos do SUS para a formação profissional, medidas legais dos Ministérios da Educação e da Saúde, assim como em condições impostas pelo desenvolvimento das sociedades contemporâneas.

Visando à consolidação do projeto pedagógico, a FCMS/JF desenvolve em seus alunos uma leitura e uma consciência críticas dos problemas da saúde e de seus impactos locais e regionais, que deverão ser assumidos pelo egresso da Instituição como imperativo ético e humanístico para definir sua forma de inserção no mundo do trabalho. As experiências educativas serão organizadas de modo a direcionar o olhar e a ação dos futuros médicos para a

complexidade do processo saúde-doença, em uma sociedade permeada por graves questões sociais.

6.1.4 Perfil do Profissional

Formar profissionais aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde tanto no nível individual quanto coletivo, realizando o seu trabalho dentro dos mais altos padrões de qualidade e de conhecimento técnico-científico, com responsabilidade, ética e humanismo.

7 Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço

7.1 Concepção do Estágio

O Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço de Medicina constitui um dos grandes diferenciais da FCMS/JF, apresentando uma proposta pedagógica inovadora, de alta relevância para o ensino médico.

Em regime de internato supervisionado por docentes qualificados, o Estágio de Medicina da FCMS/JF congrega atividades nas unidades básicas de saúde e no Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus, com objetivo de contribuir para a formação ampla e integrada dos profissionais da saúde em todos os níveis de atenção: primário, secundário e terciário.

O Estágio de Medicina é um dos componentes centrais da estrutura curricular do Curso de Medicina da FCMS/JF e visa a articular a teoria com a prática, buscando a integração da Faculdade ao meio social local e regional. Constitui-se em um dos eixos básicos do projeto político-pedagógico do Curso de Medicina.

No Estágio, o estudante, ao atender os pacientes, aplica os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores, incorpora novos conhecimentos necessários, e desenvolve habilidades e atitudes esperadas para o bom desempenho futuro.

É uma fase do Curso em que é preciso desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe multiprofissional e interdisciplinar, promovendo o

compartilhamento de informações entre os diferentes profissionais, visando ao bem-estar do paciente. O estudante também deve ter clareza dos meios diagnósticos e terapêuticos disponíveis, aprendendo como utilizá-los da melhor forma, com o objetivo de instituir o tratamento de melhor resultado e menor custo (tanto para o paciente quanto para o sistema de saúde). Isso significa ser crítico incansável da sua própria prática, investigador dos melhores estudos já produzidos, sendo também um produtor de conhecimentos, uma vez que deve ser capaz de questionar o seu cotidiano, interferindo na realidade da comunidade por ele atendida, modificando-a favoravelmente.

Para que este período contemple os seus objetivos, deve-se estabelecer parceria com o sistema municipal de saúde local nas ações de promoção e melhoria da saúde da população bem como prover bases concretas para a integração do graduando da FCMS/JF na cultura e prática da atenção integral à saúde. Através de ações de promoção e recuperação da saúde de forma integral e contínua, o estudante desenvolve a formação de competências, habilidades e a aquisição de conhecimentos fundamentais em ambientes de prática multiprofissional.

7.2 Proposta Pedagógica

Segundo Berbel (1998), algumas escolas que preparam profissionais para a área da saúde têm surpreendido a comunidade interna e externa com inovações importantes na maneira de pensar, organizar e desenvolver seus cursos. Inspirados em exemplos de mais de 30 anos, realizados no Canadá e na Holanda, várias escolas de Medicina do Brasil vêm buscando adotar metodologias ativas de aprendizagem em seus currículos. Paralelamente, a FCMS/JF tem realizado importante movimento de incorporação da Problemática em suas atividades curriculares. No Estágio de Medicina o processo de ensino/aprendizagem é centrado no estudante, orientado à comunidade, atendendo aos quatro critérios da taxonomia de Barrows:

- Estruturar o conhecimento de forma que os conteúdos das ciências básicas e clínicas possam ser aplicados no contexto clínico, facilitando o resgate e

aplicação de informação (SCC – Structuring of knowledge for use in Clinical Context);

- Desenvolver um processo eficaz de raciocínio clínico para as habilidades de resolver problemas, incluindo geração de hipóteses, levantamento de questões de aprendizagem, busca de informações, análise de dados, síntese do problema e tomada de decisões (CRP – Clinical Reasoning Process);
- Habilidades que permitem ao estudante entender as suas necessidades de aprendizagem e localizar fontes de informações apropriadas (SDL – Self-Directed Learning);
- Aumentar a motivação para aprendizagem (MOT – Increasing Motivation for Learning).

A primeira referência para essa metodologia é o Método do Arco, de Charles Maguerez, do qual conhecemos o esquema apresentado por Bordenave e Pereira (1982). Constam as cinco etapas que se desenvolvem a partir da realidade ou um recorte da realidade:

- a primeira etapa, do Confronto Experiencial ou Observação da Realidade – concreta, pelos estudantes, a partir de temas que eles levantam nos diferentes cenários da prática. Os estudantes, orientados pelo professor-facilitador, relatam todas as entrevistas com pacientes no grupo e, dessas informações conseguem identificar, não somente o processo de adoecer, mas também as dificuldades e desníveis sócio-econômico-culturais, de várias ordens, que serão problematizados. Neste momento o grupo poderá escolher uma ou mais histórias colhidas para serem trabalhadas como uma síntese desta etapa que servirá de referência para todas as outras etapas da problematização;
- a segunda, a Síntese Provisória ou identificação dos Pontos-Chave – os estudantes são levados a refletir sobre as possíveis causas da(s) história(s) escolhida(s). Por que será que este problema aconteceu? Como será o desencadeamento dele?. Podem ser listados tópicos para estudar, perguntas são elaboradas cumprindo uma taxonomia que oportunize um estudo mais profundo ;

- a terceira, a da Teorização, busca de informações, etapa do estudo, da investigação – nesta etapa os estudantes se organizam, individualmente, para buscar tecnicamente as informações necessárias ao problema escolhido. Essas informações serão analisadas em termos de qualidade. Tudo deve ser registrado para o desenvolvimento da etapa seguinte ;
- a quarta etapa, das hipóteses de solução, da síntese definitiva, da aplicação dos conhecimentos na realidade – todo o estudo deverá fornecer aos estudantes elementos para a investigação e compreensão profundas sobre o problema, de forma crítica e criativa. Nesta metodologia o estudante lança mão do conhecimento elaborado para aprender a pensar e raciocinar sobre ele e com ele formular soluções para os problemas estudados. Uma última parte seria a de aplicação à realidade de todos os conhecimentos adquiridos – o estudante poderá devolver ao cenário utilizado para o estudo, assim como utilizar na implementação dos atendimentos aos pacientes, todas as informações colhidas à luz da literatura.

Completa-se, assim, o arco com o sentido de levar os estudantes a exercitarem a cadeia dialética de ação-reflexão-ação, ou seja, a relação prática-teoria-prática, tendo como início e fim do processo de ensino-aprendizagem, a realidade social.

Ainda segundo Berbel, *“a problematização volta-se para a realização do propósito maior que é preparar o estudante/ser humano para tomar consciência de seu mundo e atuar intencionalmente para transformá-lo, sempre para melhor, para um mundo e uma sociedade que permitam uma vida mais digna para o homem”*.

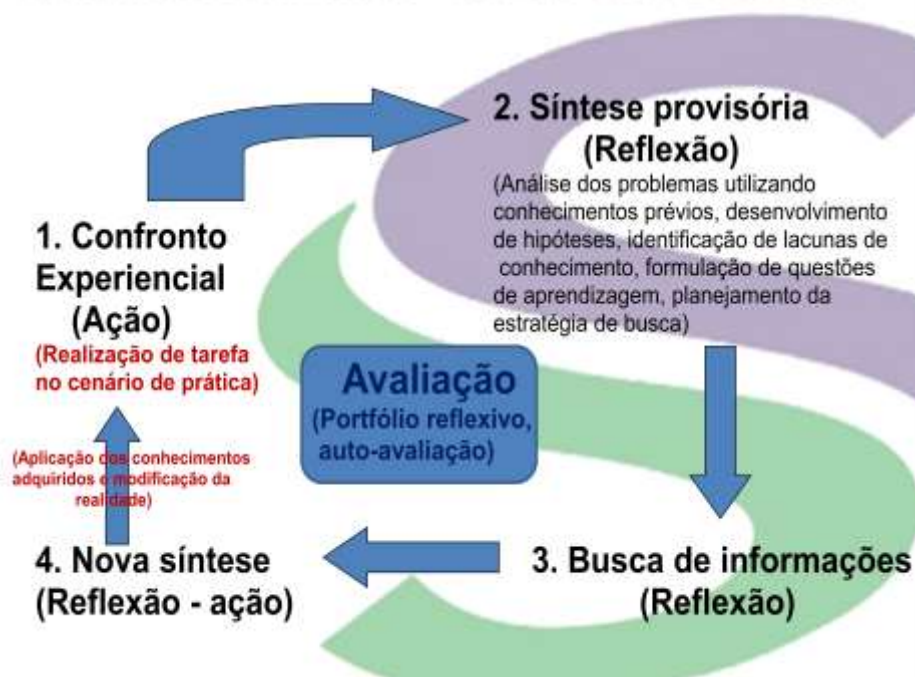
Nesse processo existe o exercício e a possibilidade da formação de uma prática consciente. A opção pela problematização trouxe alterações na postura do professor-facilitador e dos estudantes para o tratamento crítico e reflexivo dos temas estudados nos problemas da realidade social, dinâmica e complexa. São previstas avaliações por ciclos, progressivas, dos conhecimentos adquiridos.

Referências:

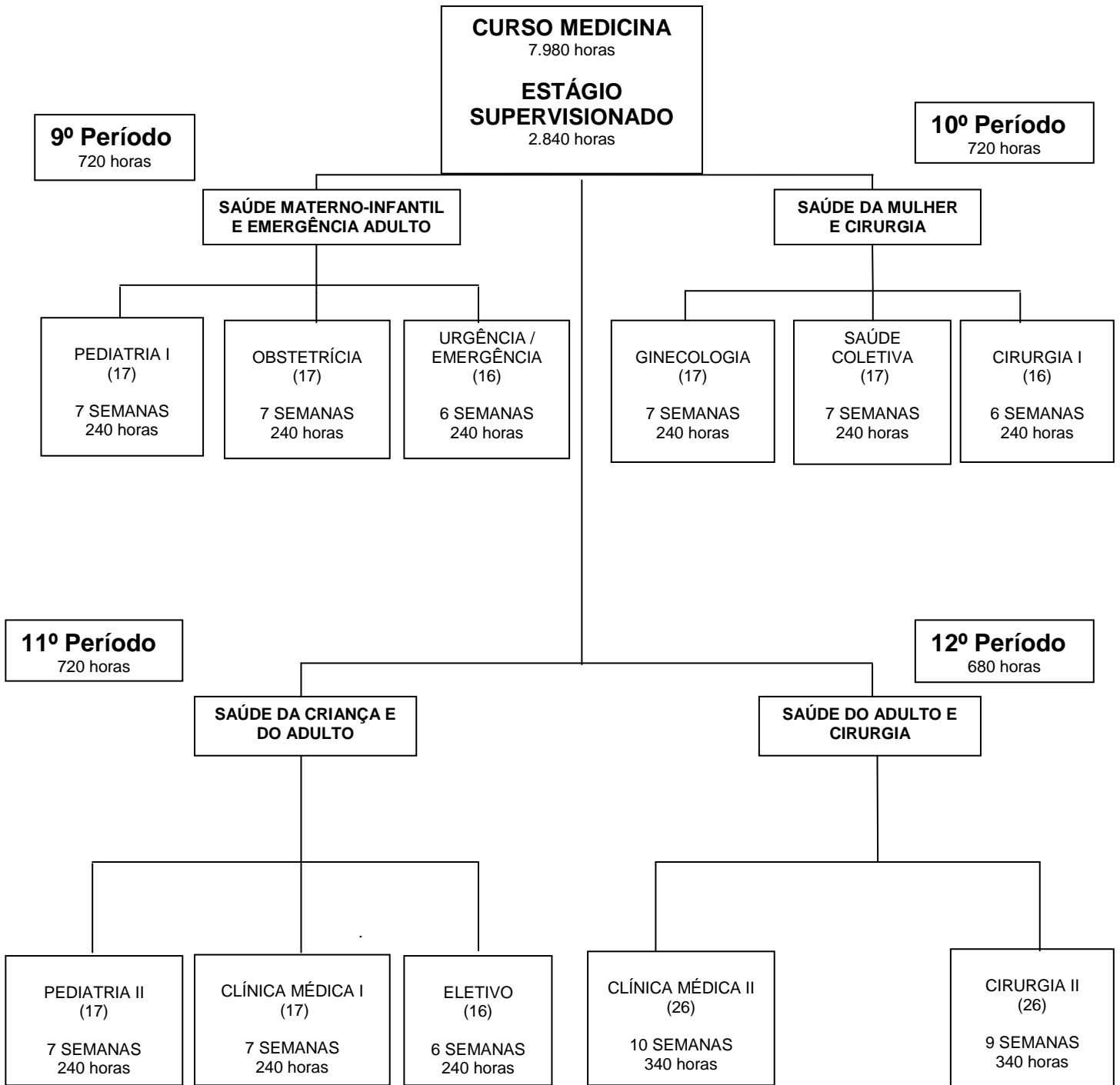
Barrows, H. A taxonomy of problem-based learning methods. Medical Education, 20(6):481-6,1996.

Berbel, N.N.: Problematization and Problem-Baed Learning: different words or different ways? Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v.2, n.2, 1998.

Problematização - Ciclo Pedagógico



7.3 Estrutura Curricular



(X) Número de estudantes estagiários

7.4 Diretoria e Coordenações

Diretor Geral

Prof. Dr. José Paixão de Souza

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Prof. Dr. Djalma Rabelo Ricardo

Coordenação do Curso de Medicina

Prof. MSc. Raimundo Nonato Bechara

Coordenação do Estágio de Medicina

Prof.^a Dra. Marta Cristina Duarte

7.5 Supervisores de Áreas Específicas

7.5.1 Cirurgia I e II

Prof. Esp. Marcus da Matta Abreu

7.5.2 Clínica Médica I e II

Prof.^a MSc. Heloína Lamha Machado Bonfante

7.5.3 Ginecologia-Obstetrícia

Prof. MSc. Didier Silveira Castellano Filho

7.5.4 Pediatria I e II

Prof.^a MSc. Patrícia Boechat Gomes

7.5.5 Saúde Coletiva

Prof.^a MSc. Célia Regina Machado Saldanha

7.5.6 Urgência e Emergência

Prof. Esp. Felipe José Vieira

7.5.7 Eletivo

Prof. Esp. Antônio José Alves de Souza Júnior

7.6 Corpo Docente do Estágio Supervisionado de Medicina

7.6.1 Cirurgia I

Prof. Esp. Antônio José Alves de Souza Júnior

Prof. Esp. Marcelo Torres de Souza

Prof. Esp. Marcus da Matta Abreu

Prof. MSc. Rodrigo de Oliveira Peixoto

7.6.2 Cirurgia II

Prof. Esp. Alfredo Abrahão Bechara

Prof. Esp. Frederico Augustus Martins de Resende

Prof. Esp. Ivan Borges de Mattos Resende

Prof. Dr. Jorge Montessi

Hospital Maria José Baeta Reis (ASCOMCER)

Prof. MSc. João Paulo Vieira (supervisor)

Dra. Alessandra Lélis Gama

Dr. Leonardo José Vieira

7.6.3 Clínica Médica I

Prof. Dr. Alberto Aloísio Larcher de Almeida

Prof.^a Esp. Cristiane Marcos Soares Dias Ferreira

Prof.^a Dra. Marselha Marques Barral

Prof. Esp. Silas Simões de Assis

7.6.4 Clínica Médica II

Prof.^a MSc. Heloína Lamha Machado Bonfante

Prof. Dr. Luiz Carlos Bertges

Prof. Dr. Marcos Aurélio Moreira

Prof.^a MSc. Maria Antônia Campos Almeida

Hospital Ana Nery

Prof. Esp. Antônio Carlos Godinho (supervisor)

Dra. Daniela Rodrigues Trigo

Dra. Juliana Andrea Pereira Kümmel

7.6.5 Ginecologia

Prof.^a Esp. Ana Cláudia Dias Sousa Figueiredo

Prof. Esp. Carlos Alberto Ribeiro Neves

Prof. Esp. Josélio Vitoi Rosa

Prof.^a Esp. Maria Angélica Duarte Montessi

7.6.6 Obstetrícia

Prof. Dr. Amaury Teixeira Leite Andrade

Prof. MSc. Didier Silveira Castellano Filho

Prof.^a Esp. Rosely Noronha Santos Bianco

Prof. Esp. Umberto Marzulho Filho

7.6.7 Pediatria I

Prof. Dr. Lúcio Henrique de Oliveira

Prof.^a Esp. Kelly Cristina Castro Paiva

Prof.^a MSc. Mônica Couto Guedes Sejanos da Rocha

Prof.^a MSc. Patrícia Boechat Gomes

7.6.8 Pediatria II

Prof.^a MSc. Elisabeth Campos de Andrade

Prof.^a Esp. Flávia Cristina de Carvalho Mrad

Prof.^a Esp. Flávia Mara Uihôa Silva Demian

Prof. Esp. Paulo Franck Melin

7.6.9 Saúde Coletiva I

Prof.^a MSc. Célia Regina Machado Saldanha

Prof.^a Esp. Josete Masini Sampaio

Prof. Rafael Machado Saldanha

7.6.10 Urgência e Emergência

Prof. Esp. Felipe José Vieira

Prof. MSc. João Paulo Vieira

Prof. Esp. Marcelo Barros Weiss

7.7 Comissão de Organização do Estágio (COE)

7.7.1 Representação docente

Prof. MSc. Raimundo Nonato Bechara

Prof.^a Dra. Marta Cristina Duarte

Prof. Dr. Marcus da Matta Abreu

Prof.^a MSc. Heloína Lamha Machado Bonfante

Prof. MSc. Didier Silveira Castellano Filho

Prof.^a MSc. Patrícia Boechat Gomes

Prof.^a MSc. Célia Regina Machado Saldanha

Prof. Esp. Felipe José Vieira

7.7.2 Representação discente

Pablo Nascimento Oliveira (11º período)

7.8 Comissão Organizadora do OSCE (COOSCE)

Coordenador Geral: Prof. Mário Círio Nogueira

Membros da comissão: Prof. MSc. Raimundo Nonato Bechara

Prof.^a Letícia de Castro Martins Ferreira

Prof.^a Maria Cristina Belletti Rodrigues

Prof. Dr. Marcos Aurélio Moreira

7.8 Regras gerais

- O estudante deverá **cumprir a carga horária integral dos Estágios** designados, sendo esta uma condição fundamental para a obtenção do diploma ou certificado de conclusão do curso. A presença é, portanto, obrigatória em todas as atividades propostas cabendo, ao estudante, comparecer, pontualmente, a todas as atividades previstas;
- As atividades dos Estágios terão início às 7 horas no período da manhã e às 13 horas no período da tarde, com previsão de término às 11 e às 17 horas, respectivamente. **Os horários de entrada e saída nas diversas atividades deverão ser rigorosamente cumpridos por docentes e discentes;**
- **É obrigatório o uso de crachá de identificação, jaleco branco com logomarca da FCMS/JF e vestimenta totalmente branca durante a permanência dentro do HMTJ enquanto estiver em atividade;** a pontualidade será critério de avaliação e condição de aprovação no Estágio;
- **O estudante deverá portar, diariamente, o seu próprio instrumental básico de trabalho para o atendimento ao paciente (estetoscópio, esfigmomanômetro, oto-oftalmoscópio, termômetro, lanterna, fita métrica, dentre outros);**
- Cada estudante deverá ter seu próprio carimbo, com nome e número de matrícula da FCMS/JF, devendo utilizá-lo para carimbar as fichas de atendimento, evolução e prescrição médicas, sempre endossado pela assinatura e carimbo do professor ou preceptor;
- A anamnese e evolução médica, em cada cenário, deverão ser feitas pelo estudante responsável pelo paciente, de acordo com o modelo fornecido, sob supervisão docente;
- Os estudantes devem preencher completamente, com letra legível, todos os campos dos impressos, pedidos de exames, pareceres, usando caneta azul ou preta. **As anotações não deverão conter rasuras e não poderá ser usado corretivo, bem como os prontuários não deverão ser retirados do posto de enfermagem ou local designado para sua permanência;**
- Durante os Estágios, os discentes, sob supervisão docente, deverão organizar os prontuários e resultados de exames dos seus pacientes. As

intercorrências, bem como as condutas tomadas durante o plantão, os resultados laboratoriais e os exames de imagem serão, obrigatoriamente, anotados na evolução médica. Os estudantes deverão assinar cada registro realizado em papeleta com nome legível e endossar com o carimbo;

- **As discussões de casos não devem ser feitas dentro das enfermarias, centro cirúrgico ou ambulatórios, e sim em ambientes apropriados, visando à preservação do sigilo médico;**
- Os plantões no HMTJ serão de 12 ou 24 horas, com início às 7 horas ou às 19 horas. Não será permitido trocar o plantão, exceto em caso de extrema necessidade. **As eventuais trocas de plantão deverão ser notificadas ao professor supervisor do estágio, indicando dia, horário, o substituto e sua anuência**, com antecedência mínima de 3 (três) dias úteis. À ausência dessa notificação e eventual falta em plantão, será considerado faltoso aquele que constava na escala original. **Cabe ressaltar que a falta em plantão é considerada falta grave, influirá no conceito final do estagiário, aplicação de advertência oral, escrita ou suspensão, podendo, a depender do caso, levar à reprovação;**
- Os plantões serão supervisionados pelo docente responsável e pelo médico assistente de plantão na especialidade. **O estudante deverá anotar a entrada e saída do plantão, registrando neste Manual a assinatura e carimbo do professor e/ou do médico plantonista;** adicionalmente, o estudante deverá produzir um relatório das atividades realizadas no plantão as quais serão discutidas, posteriormente, com o professor (ver folhas apropriadas em Anexos ao final deste Manual);
- Não será permitida a troca de plantões com estudantes que estejam em outras disciplinas nem em outros períodos ou cursos;
- **A falta nas atividades do Estágio será considerada justificada se o estudante apresentar atestado médico no período previsto neste Manual ou por motivo coerente, a ser julgado pelo docente e coordenação do Estágio**, devendo a falta ser registrada em formulário próprio (ver anexo), assinada pelo professor referência da área em que houve a falta, se for falta grave ou se esta exceder o período de 3 (três) dias, incluindo eventos científicos. As formas de reposição das faltas ficarão a

critério do professor referência. As faltas justificadas por período igual ou inferior a 3 dias, serão resolvidas diretamente com os professores da disciplina em questão.

- **As faltas não justificadas deverão seguir o mesmo procedimento para as faltas justificadas, porém, o aluno deve estar ciente de que deverá repor o período faltoso de forma mais consistente e rigorosa, realizando EABP's (Exercício de Aprendizagem Baseado em Problemas), plantões, podendo haver aumento da carga horária a ser repostada e interferência na nota final do Estágio, além da possibilidade de reprovação;**
- **As reposições de período faltoso serão permitidas, dentro do próprio semestre, desde que as mesmas não excedam 30 dias. Se o período faltoso exceder 30 dias, o estudante ficará com dependência na disciplina a ser cumprida após o 12º período;**
- **No caso de ausência durante a totalidade do semestre letivo, o estudante perderá a sua turma, ou seja, deverá se matricular novamente no período letivo perdido;**
- Os docentes e discentes deverão fazer autoavaliação, avaliação do grupo e do professor, identificando os problemas e discutindo-os com o grupo e com a coordenação;
- É proibido fumar ou se alimentar dentro do ambiente hospitalar;
- **Os docentes e discentes não devem falar alto dentro do ambiente hospitalar e nem utilizar telefone celular nas salas de aula e dependências do HMTJ**, a fim de não perturbar a atividade prática junto ao paciente e o bom andamento das aulas;
- A postura dos estudantes e professores deverá obedecer à dignidade, polidez e responsabilidade que a posição do médico e do ambiente exigem. As normas de ética e postura na FCMS/JF constam de documento próprio intitulado "NORMAS E CONDUTAS PARA OS ESTUDANTES DA FACMS/JF, em 07/07/09".
- Adiciona-se a este manual a resolução n. 5 de 2007 - CEPE da FCMS/JF.

7.9 Rodízios

Durante o período do Estágio sob supervisão docente, é esperado que o estudante desenvolva um crescente grau de autonomia e poder de decisão, necessários ao exercício da profissão, através de práticas progressivamente mais complexas que norteiam a construção de sua futura competência profissional.

Para tanto, deverá participar de todas as atividades propostas nos diversos Estágios, em sistema de rodízios, os quais seguirão escalas previamente designadas.

Os rodízios serão realizados inter e intraestágios em datas pré-determinadas. Os rodízios inter-estágios acontecerão entre estágios diferentes. Os rodízios intra-estágios ocorrerão dentro da mesma especialidade, onde as turmas fazem rodízio entre os professores da manhã e da tarde, exceto no Estágio de Saúde Coletiva, onde os estudantes permanecerão durante todo o período do estágio na mesma Unidade de Atenção Primária a Saúde (UAPS).

As datas dos rodízios intra e inter-estágios, bem como o calendário letivo semestral estão disponíveis na SAR/HMTJ.

7.10 Atendimento ao Discente

O corpo docente e a coordenação do Estágio de Medicina realizarão atendimento individualizado ou em grupo aos discentes em caso de necessidade, devendo o mesmo ser agendado, por escrito, na SAR/HMTJ.

Os assuntos de caráter acadêmico deverão ser conduzidos de acordo com a seguinte hierarquia:

- Professor do Estágio
- Supervisor de Área Específica
- Coordenador do Estágio
- Coordenador do Curso de Medicina
- NADD (Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente)
- COEPE (Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão)
- DEPE (Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão)
- Diretor Geral

7.11 Atendimento ao Docente

O corpo docente também deverá encaminhar assuntos de caráter acadêmico seguindo a hierarquia acima especificada para o discente.

Cabe ressaltar a participação fundamental do docente nas atividades semanais regulares do Núcleo de Educação Permanente (NEP), desenvolvido pela profa. Dra. Selma Regina Miranda Pereira.

8 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

8.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE CIRURGIA

Objetivos

- Formar o estudante na área de domínio da especialidade de Cirurgia;
- Fornecer ao estudante subsídio teórico-prático, visando à integração do conhecimento da área da especialidade ao conhecimento mais genérico da atenção à saúde do indivíduo;
- Elaborar a atenção integral ao paciente cirúrgico de maneira humanizada e responsável;
- Trabalhar em conjunto o conceito de equipe multidisciplinar com profissionais da área de enfermagem, psicologia, fisioterapia e outras áreas afins da especialidade;
- Estimular a frequência no Centro Cirúrgico, aprimorando o comportamento na sala cirúrgica e o lidar com técnicas anestesiológicas, rotinas de assepsia e antissepsia, manuseio de instrumental cirúrgico;
- Identificar as alterações do período pré, per e pós-operatório, indicando os procedimentos necessários à sua correção;
- Treinar a prática em relação a curativos, sondagens e introdução de cateteres;
- Reconhecer os casos de urgência e emergência, solicitando a atuação do especialista;

- Fornecer treinamento para interpretação de resultado de exames subsidiários em Cirurgia.

Tarefas específicas

- Avaliar o estado clínico e emocional dos pacientes, buscando estabelecer boa relação examinador-paciente, procurando informá-lo e a seus familiares sobre o ato cirúrgico, sua finalidade e riscos;
- Avaliar o paciente no pré-operatório tomando medidas necessárias para compensar alterações que possam comprometer o ato cirúrgico;
- Avaliar a evolução do pós-operatório, considerando as alterações metabólicas inerentes ao momento;
- Instrumentar e auxiliar intervenções cirúrgicas;
- Apresentar diariamente para a equipe os dados de evolução e condutas tomadas nos casos avaliados, bem como relatório de atividades realizadas durante o plantão.

Atividades do Estágio de Cirurgia sob orientação dos professores

- Plantões no HMTJ nos serviços de cirurgia e anestesiologia sob supervisão do professor de Cirurgia, médico plantonista e médico residente de cirurgia. Plantões no Hospital Pronto Socorro Municipal (HPS), Dr. Mozart Geraldo Teixeira, seguindo escala previamente divulgada. Os plantões serão realizados durante todo o período do Estágio.

Enfermaria de Cirurgia do HMTJ

- O estudante deverá se responsabilizar integralmente pelo paciente enquanto este permanecer hospitalizado, avaliando-o desde a internação, identificando as interferências no estado clínico, solicitando exames complementares, descrevendo evolução clínica diária, realizando curativos, sondagens e cateterismos, acompanhando o paciente, sempre que necessário e participando das interconsultas.

Estágio no Hospital Maria José Baeta Reis

- Participar das atividades nos setores de enfermarias de clínica médica, clínica cirúrgica, pediatria, centro cirúrgico, centro de terapia intensiva, ambulatório de ginecologia e de mastologia, ambulatórios de clínica e radioterapia, todos na área de oncologia, realizando rodízio pelos diversos cenários de atuação contando com a supervisão dos preceptores e a colaboração de médicos do corpo clínico, sendo atribuições dos estagiários a prescrição dos pacientes, evolução diária, acompanhamento dos pacientes em cirurgias, CTI e procedimentos invasivos.
- Capacitar o estudante a reconhecer as neoplasias mais prevalentes na população, a propedêutica e o tratamento nos vários estádios da doença, bem como dar ciência dos métodos de prevenção às neoplasias de que dispomos no dia a dia.
- Vivenciar o tratamento de pacientes terminais, participando de equipes multiprofissionais de apoio à vida.
- Realizar os procedimentos básicos de suporte aos pacientes em enfermarias, quais sejam: acessos venosos superficiais e profundos, sondagens, drenagens, prescrições, evoluções, etc.
- São cenários de prática associados ao referido Estágio, porém não pertencentes ao Hospital Maria José Baeta Reis.
 - Ambulatório de Oncologia do PAM-Marechal da SMS/JF
 - Ambulatório de Cardiologia e Ergologia ACISPE e ERGO
 - Serviço de Cirurgia do Tórax (ambulatório e Broncologia) Hospital Dr. João Penido – FHEMIG
 - Serviço de Cirurgia do Tórax do Hospital Monte Sinai

Centro Cirúrgico do HMTJ e ASCOMCER

- O estudante participará de atos operatórios na condição de instrumentador ou segundo auxiliar;
- O estudante acompanhará, prestando auxílio ao anestesiológico durante a execução do ato anestésico.

Centro de Terapia Intensiva ASCOMCER

- O estudante deverá acompanhar as visitas com o coordenador do setor, bem como auxiliar o plantonista na evolução, prescrição e procedimentos necessários nos pacientes em tratamento no setor.

Ambulatórios especializados HMTJ

- Pré e pós-operatório;
- Cirurgia plástica;
- Urologia;
- Cirurgia do tórax;
- Cirurgia do aparelho digestivo.

Estratégias didáticas

- Ciclo pedagógico utilizando o processo tutorial da aprendizagem baseada em problemas;
- Atendimento ambulatorial a pacientes cirúrgicos, sob supervisão;
- Discussão de casos clínicos
- Seminários
- Visitas a pacientes internados na enfermaria do HMTJ, sob supervisão;
- Plantões diurnos no HMTJ sob supervisão do professor e do médico plantonista, realizados durante todo o período do Estágio, seguindo escala previamente divulgada;
- Acesso aos Periódicos CAPES e ao *Medline*, na biblioteca da maternidade;
- Período de estudo na biblioteca;
- Sessão anátomo-clínica.

Recursos didáticos

- Lousa;
- Data show;
- Livros e Periódicos de Cirurgia.

Bibliografia recomendada:

- TOWNSEND, M.C. **Sabiston textbook of surgery**, 18. ed., Pennsylvania: Elsevier Saunders, 2007.
- COELHO, J. C.U. **Aparelho Digestivo, Clínica e Cirurgia**, 3.ed., São Paulo: Atheneu, 2005.

8.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE CLÍNICA MÉDICA

Objetivos

- Capacitar o aluno a atender o paciente que procure o Sistema de Saúde;
- Habilitar o aluno a resolver ou bem encaminhar os pacientes com problemas de saúde mais comuns;
- Oferecer oportunidades para ampliar, integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos nos ciclos básico e profissionalizante do curso de graduação;
- Promover o aperfeiçoamento ou a aquisição de atitudes adequadas à assistência aos pacientes e a capacitação em técnicas e habilidades indispensáveis ao exercício de atos médicos básicos;
- Estimular o interesse pela promoção e preservação da saúde e pela prevenção das doenças;
- Possibilitar a prática da assistência integrada, através do estímulo à interação dos diversos profissionais de saúde, reconhecendo o papel de cada um em uma equipe multiprofissional de atenção ao paciente;
- Desenvolver a consciência das limitações, responsabilidades e deveres do médico perante o paciente, a instituição e a comunidade;
- Fomentar a necessidade de aperfeiçoamento profissional continuado.

Tarefas específicas

O estudante deve promover a atenção à saúde do adulto de forma ética e humanizada, sendo capaz de:

- Valorizar a entrevista médica e o exame físico enquanto ferramenta de grande poder terapêutico e importante instrumento para orientação do diagnóstico e condutas primárias;
- Conhecer o paciente para fornecer um tratamento médico individualizado, de acordo com as necessidades e limitações de cada um;

- Ampliar as noções de propedêutica desarmada e armada para o adequado diagnóstico diferencial das síndromes mais frequentes na prática diária;
- Utilizar os exames complementares, segundo uma hierarquia de complexidade e de custos de acordo com as necessidades de saúde do paciente;
- Distinguir clinicamente as situações de emergência, urgência ou eletiva, tomando os cuidados necessários, segundo os diferentes graus de risco encontrados, visando à preservação da vida, ao bem-estar e a medidas adequadas para melhor prognóstico dos pacientes;
- Utilizar as diretrizes de conduta dos órgãos normativos para tratamento das principais condições clínicas do dia-a-dia;
- Prescrever, sob supervisão docente, segundo as normas científicas e técnicas vigentes, maximizando a aderência às mudanças de hábito e os benefícios do tratamento farmacológico, mas sempre observando o custo-efetividade e possíveis efeitos adversos do mesmo;
- Desenvolver habilidades para os principais procedimentos invasivos ambulatoriais e hospitalares;
- Atuar segundo rotinas de atendimento ao adulto nos diversos setores do HMTJ (enfermarias, ambulatórios e unidade de terapia intensiva) sob supervisão direta do professor e/ou médico assistente;
- Intervir (de forma efetiva) em situações de risco à saúde, usando os conhecimentos de epidemiologia e da prática baseada em evidências;

Atividades do Estágio de Clínica Médica sob orientação dos professores

Enfermarias e ambulatórios HMTJ, Hospital Ana Nery, Fundação João de Freitas e Associação dos Diabéticos

- Obter a história clínica e realizar exame físico do paciente e apresentar ao professor/preceptor para discussão, elaboração de plano de investigação diagnóstica e tomada de conduta;
- Indicar plano de cuidados, levando em conta a singularidade orgânica, social e psico-afetiva do paciente;

- Indicar os exames complementares de conformidade com o diagnóstico clínico resultante da discussão, conhecendo os fundamentos, a sensibilidade, a especificidade e os custos de cada exame;
- Registrar, de forma clara, concisa e com caligrafia legível ou no computador, a evolução diária, os procedimentos realizados, os cuidados indicados para cada paciente no prontuário, mantendo-o organizado e atualizado, identificando os registros com assinatura e carimbo do estagiário e de seu preceptor;
- Prescrever medicamentos, considerando os mecanismos de ação, as vias de administração, a farmacodinâmica, os efeitos colaterais, a relação custo/benefício e a evidência de efetividade;
- Elaborar plano de cuidados com a equipe e encaminhar o paciente ao serviço de origem, ou ambulatório de especialidade, com sumário das ocorrências ou contra-referência, na alta do paciente;
- Saber identificar, em cada consulta, as situações de relevância, dentro da especialidade trabalhada.

Plantões

- Plantões no HMTJ (UTI ADULTO), na Unidade de Pronto Atendimento Regional Sul (UPA Santa Luzia), Policlínica Regional Norte e Hospital Ana Nery sob supervisão do professor e do médico plantonista. Os plantões seguirão escala previamente divulgada pelos professores e serão realizados durante todo o período do Estágio.
- A troca do plantão somente será permitida após autorização prévia do professor do Estágio de Clínica, a qual deverá ser anotada em escala apropriada.

Estratégias didáticas

- Ciclo pedagógico, utilizando o processo tutorial da aprendizagem, baseada em problemas;
- Atendimento ambulatorial a pacientes clínicos, sob supervisão;
- Discussão de casos clínicos;
- Seminários;

- Visitas a pacientes internados na enfermaria do HMTJ, sob supervisão;
- Acesso aos Periódicos da CAPES e ao *Medline* na biblioteca da maternidade;
- Período de estudo na biblioteca;
- Sessões clínicas e anátomo-clínicas.

Recursos didáticos

- Lousa;
- Data show;
- Livros e periódicos de clínica médica e especialidade relacionadas;
- Sessões clínicas;
- Ciclo pedagógico;
- Período de estudo;
- Biblioteca;
- Laboratório de Habilidades (teórico-prático em manequins);
- Sessão anátomo-clínica;
- Reunião Clínica do Serviço de Clínica Médica com seminário multidisciplinar.

Atividades teóricas

Reunião clínica com seminário multidisciplinar

- ✓ Febre;
- ✓ Síncope, tonturas e vertigem, distúrbios da marcha e equilíbrio;
- ✓ Distúrbios sensitivo-motores focais e generalizados;
- ✓ Distúrbios do estado mental;
- ✓ Dispnéia, tosse e hemoptise; dor torácica;
- ✓ Disfagia, dispepsia, náuseas, vômitos, diarreia e constipação intestinal;
- ✓ Hemorragia digestiva alta e baixa, icterica, cirrose hepática;
- ✓ Síndromes nefrológicas e distúrbios hidroeletrólíticos;
- ✓ Doenças dermatológicas e farmacodermias;
- ✓ Neoplasias malignas mais freqüentes;
- ✓ Síndromes hematológicas;
- ✓ Síndromes metabólicas (obesidade, diabetes mellitus, dislipidemias, hipertensão arterial sistêmica e desnutrição).

Bibliografia recomendada

- FAUCI, A.; BRAUNWALD, E.; KASPER, D.L.; HAUSER, S.L.; LONGO, D.L.; JAMESON, J.L.; LOSCALZO, J. **Harrison's: principles of internal medicine**. 17. ed., McGraw-Hill, 2008.
- MCPHEE, S. J.; PAPADAKIS, M. A. **Current medical diagnosis and treatment**: 2009. McGraw-Hill, 2009.
- LOPES, A.C. **Tratado de clínica médica**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2007. 3v.

8.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GINECOLOGIA

Objetivos

- Promover ações na educação em saúde da mulher e educação sexual;
- Atuar segundo os princípios bioéticos;
- Desenvolver boa relação médico-paciente e vínculo com a paciente, em saúde da mulher;
- Reconhecer e respeitar a paciente no contexto social, cultural e econômico;
- Identificar e aplicar as normas de biossegurança do médico;
- Estimular e fomentar a relação inter e multidisciplinar;
- Identificar e cuidar dos transtornos mais prevalentes com relação à saúde da mulher e referenciar, quando necessário, à unidade de atendimento especializado;
- Reforçar os tópicos gerais vistos durante o curso teórico e introduzir o acadêmico nos diversos setores específicos da especialidade;
- Fornecer treinamento para interpretação dos resultados de exames complementares na prática ginecológica;

Tarefas específicas

Enfermaria

- Evoluir e prescrever os prontuários;
- Providenciar e checar exames subsidiários pré- e pós-operatórios;
- Providenciar e checar interconsultas;
- Realizar pequenos procedimentos em Ginecologia;
- Orientar pacientes e familiares;
- Realizar a alta, com os devidos encaminhamentos.

Ambulatório

- Atender pacientes ambulatoriais, realizando anamnese e exame das pacientes;
- Desenvolver ações em saúde da adolescente;
- Promover educação sexual;
- Orientar métodos contraceptivos;
- Identificar casos de violência sexual e referendar;
- Realizar prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, procedimentos legais pertinentes e referendar para rede de cuidados;
- Reconhecer os desvios do crescimento, desenvolvimento sexual e do padrão menstrual;
- Identificar os aspectos de normalidade da saúde reprodutiva da mulher;
- Diagnosticar e tratar os distúrbios menstruais e sangramentos genitais, queixas mamárias, infertilidade, dor pélvica, referenciando quando necessário;
- Atuar na prevenção primária e secundária das neoplasias mais prevalentes (mama e colo de útero);
- Identificar, orientar e conduzir os sinais e sintomas mais comuns do climatério (vasomotores, sangramentos pós-menopausa, uroginecológicos, psicológicos e de sexualidade);
- Atuar na prevenção primária e secundária de doenças crônico-degenerativas do climatério como osteoporose, diabetes, hipertensão arterial, dislipidemia;
- Diagnosticar urgência e/ou emergência ginecológica.

Centro Cirúrgico HMTJ

- Participar de atos operatórios das pacientes sob seus cuidados.

Plantões HMTJ

- Plantões na Maternidade do HMTJ, sob supervisão do professor e do médico plantonista. Os plantões seguirão escala previamente divulgada pelos professores e serão realizados durante todo o período do Estágio, de acordo com o calendário acadêmico.

Atividades teóricas

Reuniões clínicas com seminário multidisciplinar

- ✓ Propedêutica ginecológica;
- ✓ Sangramento disfuncional do endométrio;
- ✓ Síndrome da anovulação crônica e amenorréia;
- ✓ Síndromes Hiperandrogênicas;
- ✓ Dismenorréia e tensão pré-menstrual;
- ✓ Estática pélvica e distopias uterinas;
- ✓ Incontinência e infecção urinária;
- ✓ Infecções genitais baixas e doenças inflamatórias pélvicas;
- ✓ Mioma uterino;
- ✓ Algia pélvica e urgência em ginecologia;
- ✓ Infertilidade conjugal;
- ✓ Diagnóstico precoce e rastreamento das neoplasias genitais;
- ✓ Diagnóstico precoce e rastreamento do carcinoma de mama.

Estratégias didáticas

- Ciclo pedagógico utilizando o processo tutorial da aprendizagem baseada em problemas;
- Atendimento, sob supervisão, a pacientes em ambulatórios de ginecologia;
- Visitas, sob supervisão, a pacientes internadas na enfermaria de ginecologia;
- Discussão de casos clínicos;
- Seminários;
- Plantões de obstetrícia na maternidade do HMTJ que serão realizados durante todo o período do Estágio, seguindo escala previamente divulgada, sob supervisão do médico plantonista;
- Acesso aos Periódicos CAPES e ao *Medline* na biblioteca da maternidade;
- Período de estudo na biblioteca;

- Laboratório de Habilidades (teórico-prático em manequins);
- Sessão anátomo-clínica.

Recursos didáticos

- Lousa;
- Data show;
- Manequim;
- Modelos anatômicos;
- DVD;
- Livros e Periódicos de Obstetrícia.

Bibliografia recomendada:

- BOFF, R. A.; WISINTAINER, F. **Mastologia moderna**: abordagem multidisciplinar. 2.ed., Caxias do Sul: Mesa Redonda, 2007.
- BARACAT, E.C.; LIMA, G. R. **Guia de ginecologia**. São Paulo: Manole, 2005.
- CAMARGOS, A. F. **Ginecologia ambulatorial**: baseado em evidências científicas. 2.ed., Belo Horizonte: Coopemed, 2007.
- BARACAT, E.C. **Manual de ginecologia de consultório**. São Paulo: Atheneu, 2007.
- www.sbmastologia.com.br

8.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE OBSTETRÍCIA

O Estágio de Obstetrícia prevê atividades práticas em vários cenários de ensino-aprendizagem, sob supervisão, além de atividades teóricas, com a finalidade de aprimorar e consolidar conhecimentos na assistência humanizada ao binômio materno-fetal.

Objetivos gerais

- Exercitar atividades práticas em Obstetrícia, sob supervisão, nos ambulatórios de pré-natal de risco habitual e pré-natal de alto risco, ambulatórios de planejamento familiar, enfermarias da maternidade, centro de parto normal, sala de parto e centro cirúrgico;

- Participar de atividades acadêmicas como ciclo pedagógico, seminários, discussão de casos clínicos e cirúrgicos, sessões clínicas conjuntas com outras áreas como a Pediatria, Neonatologia e Saúde Coletiva;
- Desenvolver atitudes no relacionamento com as pacientes e seus familiares, professores e supervisores, colegas e funcionários dentro dos melhores princípios da ética médica.

Objetivos específicos

- Desenvolver competência e habilidades para identificar os sintomas de gravidez, saber diagnosticá-la e realizar os procedimentos semióticos no atendimento pré-natal a gestantes de risco habitual e de alto risco;
- Conhecer os problemas clínicos mais freqüentes em obstetrícia e saber identificá-los e tratá-los convenientemente;
- Conhecer os diversos métodos diagnósticos complementares em obstetrícia, suas indicações clínicas e interpretação;
- Desenvolver competência e habilidades para realização de procedimentos semióticos nas gestantes e puérperas internadas na enfermaria da maternidade;
- Acompanhar o puerpério, identificando as modificações fisiológicas que ocorrem, as patológicas que podem ocorrer e seus tratamentos e treinar a prática do aleitamento materno;
- Desenvolver competência e habilidades para realização de procedimentos de prescrição, solicitação e interpretação de exames complementares, evolução em prontuário e alta hospitalar das pacientes internadas;
- Adquirir conhecimentos das principais e mais comuns patologias na área de Obstetrícia;
- Conhecer os diversos métodos contraceptivos, indicações, suas vantagens e desvantagens e saber orientá-los às pacientes;

- Desenvolver competência e habilidades para diagnosticar e acompanhar todos os períodos do trabalho de parto e utilizar corretamente o partograma adotado pela instituição;
- Realizar o parto normal, seguindo todos os procedimentos necessários;
- Auxiliar e instrumentar procedimentos cirúrgicos obstétricos;
- Conhecer as principais intercorrências durante o trabalho de parto e as indicações de cesariana;
- Trabalhar em conjunto o conceito de equipe multidisciplinar com profissionais da área de enfermagem, psicologia, fisioterapia e outras áreas afins da especialidade.

Tarefas específicas

Avaliar o estado clínico e emocional das pacientes, buscando estabelecer boa relação examinador-paciente e medidas necessárias para compensar alterações que possam comprometer o parto;

- Avaliar a evolução do trabalho de parto e do puerpério, considerando as alterações metabólicas inerentes ao momento;
- Instrumentar intervenções cirúrgicas;
- Assistir partos naturais sob orientação do preceptor;
- Apresentar diariamente para a equipe os dados de evolução e condutas tomadas nos casos avaliados, bem como relatório de atividades realizadas durante o plantão.

Atividades do Estágio de Obstetrícia sob orientação dos professores

- Enfermaria de obstetrícia no HMTJ onde o estudante deverá se responsabilizar integralmente pela paciente, enquanto esta permanecer hospitalizada, avaliando a gestante desde a internação, identificando as interferências no ciclo gravídico puerperal, solicitando exames complementares, acompanhando as pacientes sempre que necessário e participando das interconsultas;
- Ambulatórios de pré-natal de alto e baixo risco, bem como planejamento familiar; centro de parto normal e centro cirúrgico.

Plantões na Maternidade do HMTJ

- Plantões sob supervisão do professor e do médico plantonista. Os plantões seguirão escala previamente divulgada pelos professores e serão realizados durante todo o período do Estágio, de acordo com o calendário acadêmico.

Atividades práticas

Conteúdo programático

- ✓ O Diagnóstico clínico e laboratorial da gravidez;
- ✓ Anamnese, exame físico geral e obstétrico, e exames de rotina adotados no atendimento pré-natal e risco habitual e no pré-natal de alto risco;
- ✓ Conduta nas principais intercorrências da gestação no pré-natal;
- ✓ Tratamento das principais queixas das gestantes no pré-natal;
- ✓ Admissão da paciente em trabalho de parto na maternidade;
- ✓ Acompanhamento do trabalho de parto com partograma no Centro de Parto Normal, e encaminhamento da parturiente à sala de parto, no momento oportuno;
- ✓ Diagnóstico das principais intercorrências durante o acompanhamento do trabalho de parto;
- ✓ Acompanhamento de exames de ultrassonografia nas gestantes encaminhadas do pré-natal e da enfermaria de obstetrícia;
- ✓ Participação efetiva na assistência ao período expulsivo do trabalho de parto;
- ✓ Auxílio e instrumentação de operação cesariana durante os plantões
- ✓ Exame clínico, evolução no prontuário, prescrição e procedimentos de alta das pacientes internadas na enfermaria de obstetrícia;
- ✓ Utilização e prescrição de métodos contraceptivos na consulta de planejamento familiar.

Atividades teóricas

Reunião clínica com seminário multidisciplinar

- ✓ Abortamento de repetição;
- ✓ Gravidez ectópica;

- ✓ Infecção pelo HIV: pré-natal, parto e puerpério;
- ✓ Cardiopatias e gravidez;
- ✓ Assistência ao parto em posições anômalas;
- ✓ Distócia de ombro;
- ✓ Monitorização fetal intraparto;
- ✓ Suporte básico de vida na gestante/acls;
- ✓ Humanização em obstetrícia;
- ✓ Placenta prévia e deslocamento prematuro de placenta;
- ✓ Fórcepe: quando e como utilizar;
- ✓ Assistência ao recém-nato na sala de parto;
- ✓ Síndromes hipertensivas na gravidez;
- ✓ Ultrassonografia em obstetrícia: interpretação de laudos e exames;
- ✓ Rastreio as principais malformações congênitas durante pré-natal;
- ✓ Perda fetal: como conduzir sob o ponto de vista técnico e emocional;
- ✓ Prevenção de infecção neonatal por *Streptococcus* do grupo B;
- ✓ Hemorragias puerperais;
- ✓ Prematuridade;
- ✓ Toxoplasmose e gravidez;
- ✓ Rubéola e gravidez;
- ✓ Citomegalovirose e gravidez;
- ✓ Alterações fisiológicas da gravidez.

Estratégias didáticas

- Ciclo pedagógico utilizando o processo tutorial da aprendizagem baseada em problemas;
- Atendimento, sob supervisão, a gestantes em ambulatórios de pré-natal de risco habitual e pré-natal de alto risco;
- Discussão de casos clínicos;
- Seminários;
- Visitas a puérperas e a gestantes internadas na enfermaria da maternidade, sob supervisão,
- Visitas no Centro de Parto Normal para acompanhamento das parturientes;

- Plantões diurnos e/ou noturnos na Maternidade do HMTJ, sob supervisão, realizados durante todo o período do Estágio de acordo com o calendário acadêmico.
- Atendimento, a puérperas no ambulatório de planejamento familiar sob supervisão,
- Acesso aos Periódicos CAPES e ao *Medline* na biblioteca da maternidade;
- Período de estudo na biblioteca;
- Laboratório de Habilidades (teórico-prático em manequins);
- Sessão anátomo-clínica.

Recursos didáticos

Lousa;

- Data show;
- Manequim;
- Modelos anatômicos;
- DVD;
- Livros e Periódicos de Obstetrícia.

Bibliografia recomendada:

- CORRÊA, M.D.; MELO, V.H.; AGUIAR, R. A. L. P.; CORRÊA JÚNIOR, MD. **Noções práticas de obstetrícia**. 13.ed., Belo Horizonte: Coopmed, 2004.
- MONTENEGRO; REZENDE FILHO. **Obstetrícia Fundamental**. 11.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretária Nacional de Assistência Médica. Coordenação de proteção materno-infantil. **Assistência pré-natal**. 2.ed., Brasília, 2005.
- Brasil. Ministério da saúde. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília, 2001.
- Brasil. Ministério da saúde. Secretária Nacional de Assistência Médica. Coordenação de proteção materno-infantil. **Assistência ao planejamento familiar**. Brasília, 1996.

8.5 ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE PEDIATRIA

Objetivos

- Tornar o estudante capacitado a resolver ou bem encaminhar os problemas de saúde da população a que vai servir;
- Oferecer oportunidades para ampliar, integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos nos ciclos anteriores do curso de graduação;
- Promover o aperfeiçoamento ou a aquisição de atitudes adequadas à assistência aos pacientes;
- Estimular o interesse pela promoção e preservação da saúde e pela prevenção das doenças;
- Permitir melhor capacitação em técnicas e habilidades indispensáveis ao exercício de atos médicos básicos;
- Possibilitar a prática da assistência integrada, através do estímulo à interação dos diversos profissionais da equipe de saúde;
- Desenvolver a consciência das limitações, responsabilidades e deveres do médico perante o paciente, a instituição e a comunidade;
- Desenvolver a ideia da necessidade de aperfeiçoamento profissional continuado.

Tarefas específicas

- Promover a atenção à saúde da criança e adolescente de forma ética e humanizada, tendo sempre em mente:
 - ✓ Lavar as mãos com cuidado antes de examinar crianças e adolescentes;
 - ✓ Prescrever medicamentos menos tóxicos;
 - ✓ Conferir a via oral à parenteral, sempre que possível;
 - ✓ Conter a criança com gentileza;
 - ✓ Ser hábil nos procedimentos invasivos;
 - ✓ Entender e respeitar os valores culturais das famílias;
 - ✓ Preservar a singularidade de cada criança;

- ✓ É direito da criança a internação conjunta com a mãe ou responsável;
 - ✓ Ter cuidado com o ambiente de atendimento.
-
- Atuar segundo rotinas de atendimento à criança nos diversos setores do HMTJ (Alojamento conjunto, Sala de Parto, Berçário, Unidade de Terapia Intensiva e Enfermaria) sob supervisão direta do professor e médico assistente;
 - Atuar segundo rotinas de atendimento ambulatorial em nível secundário (especialidades) sob orientação direta do professor;
 - Acompanhar a gestante no pré-parto, acolhendo-a em suas necessidades e assistindo-a no parto normal e puerpério;
 - Recepcionar e avaliar o recém-nascido, assistindo-o na sala de parto e alojamento conjunto;
 - Promover o aleitamento materno e favorecer o estreitamento da relação mãe-bebê;
 - Avaliar clinicamente o recém-nato, lactente, pré-escolar, escolar e adolescente e estabelecer plano de cuidados ajustado às demandas de saúde de cada criança e de sua família, segundo graus de risco identificados e requerimentos para recuperar e/ou melhorar a saúde;
 - Distinguir clinicamente as situações de emergência, urgência ou eletiva, tomando os cuidados necessários segundo os diferentes graus de risco encontrados, visando à preservação da vida, o bem-estar e um melhor prognóstico dos pacientes;
 - Intervir de forma efetiva em situações de risco à saúde, usando os conhecimentos de epidemiologia e da prática baseada em evidências.

Atividades do Estágio de Pediatria sob orientação dos professores

- Plantões no HMTJ em Unidade Intermediária, em Sala de Parto, Berçário e Alojamento Conjunto e na emergência pediátrica da Unidade de Pronto Atendimento Regional Sul (UPA Santa Luzia) sob supervisão do professor e do pediatra plantonista. Os plantões seguirão escala

previamente divulgada pelos professores e serão realizados durante todo o período do Estágio.

- A troca do plantão somente será permitida após autorização prévia do professor do Estágio de Pediatria, a qual deverá ser anotada em escala apropriada.

Berçário e sala de parto HMTJ

- Realizar anamnese das pacientes em trabalho de parto, visando a identificar fatores de risco para o feto e o recém-nascido;
- Familiarizar-se com a humanização da atenção perinatal;
- Diagnosticar o recém-nascido normal por meio do exame clínico e de dados da história obstétrica da mãe;
- Conhecer e dominar o uso do material necessário ao atendimento adequado do recém-nascido na sala de parto;
- Promover a assistência e cuidados básicos na sala de parto aos recém-nascidos decorrentes de gestações a termo e sem complicações;
- Realizar o exame clínico geral do recém-nascido;
- Sensibilizar as gestantes sobre as vantagens e o manejo do aleitamento materno exclusivo;
- Orientar a mãe quanto aos cuidados com o recém-nascido e consigo própria no puerpério;
- Orientar, por ocasião da alta, quanto à primeira vacinação, ao teste do pezinho e ao acompanhamento em unidade básica de saúde.

Enfermarias e ambulatórios HMTJ / Departamento de Saúde da Criança e do Adolescente

- Realizar história e exame clínico junto ao paciente/acompanhante e apresentar ao professor-preceptor para correção, discussão, estabelecimento do diagnóstico, elaboração de plano de investigação e tomada de conduta;
- Indicar plano de cuidados, levando em conta a singularidade orgânica, social e psico-afetiva dos pacientes, aplicando os princípios da prática baseada em evidências;

- Solicitar os exames complementares de conformidade com o diagnóstico clínico resultante da discussão, conhecendo os fundamentos, sensibilidade, especificidade e os custos de cada exame;
- Comunicar-se com a família/acompanhante para obtenção de informações, consentimento para procedimentos sobre o paciente; informar o diagnóstico, prognóstico; orientação de cuidados necessários e esclarecimento de dúvidas;
- Registrar de forma clara, concisa e com caligrafia legível a evolução diária, os procedimentos realizados, cuidados indicados para cada paciente, mantendo-o organizado e atualizado, identificando os registros com assinatura e carimbo do estagiário e de seu professor/preceptor;
- Prescrever medicamentos, considerando os mecanismos de ação, vias de administração, farmacodinâmica, efeitos colaterais, relação custo/benefício e evidência de efetividade;
- Elaborar plano de cuidados com a equipe nuclear e encaminhar o paciente ao serviço de origem ou ambulatório de especialidade com contra-referência, na alta do paciente;
- Saber identificar, em cada consulta, as situações de relevância dentro da especialidade trabalhada.

Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Unidade Intermediária HMTJ

- Atuar segundo as rotinas de higienização e a conduta humanizada próprias de uma unidade de cuidados intensivos;
- Atuar segundo as rotinas de admissão do recém-nascido na UTI;
- Realizar anamnese junto aos pais/acompanhantes de forma objetiva, dando ênfase ao principal problema, caso os pais estejam presentes;
- Acolher a família do paciente crítico de forma humanizada, respeitando a angústia vivenciada por ela dentro do quadro de risco enfrentado pelo recém-nascido na UTI;
- Aplicar os procedimentos-padrão indicados no atendimento ao paciente grave em parada cardiorrespiratória;

- Tentar realizar os procedimentos de urgência que forem solicitados pelo plantonista/preceptor do setor, sempre sob observação e orientação dos mesmos;
- Conhecer e identificar a aparelhagem usada na UTI;
- Identificar os casos de maus tratos e abuso em pacientes com trauma, estabelecendo as medidas adequadas de atendimento e de proteção;
- Examinar o recém-nascido, respeitando as restrições impostas por sua enfermidade naquele momento;
- Ser capaz de identificar os sinais de piora clínica do recém-nascido em acompanhamento.

Atividades teóricas

- Ciclo pedagógico;
- Período de estudo;
- Biblioteca;
- Laboratório de Habilidades (teórico-prático em manequins);
- Sessão anátomo-clínica;
- Reunião clínica do serviço de pediatria com seminário multidisciplinar.
 - ✓ Diarréia aguda e persistente;
 - ✓ Terapia de Reidratação Oral (TRO);
 - ✓ Hidratação venosa;
 - ✓ Choque, gasometria arterial;
 - ✓ Alimentação do recém-nascido;
 - ✓ Refluxo gastroesofágico;
 - ✓ Síndrome séptica;
 - ✓ Síndrome hipóxico-isquêmica;
 - ✓ Bronquiolite;
 - ✓ Asma;
 - ✓ Infecção das vias aéreas superiores;
 - ✓ Pneumonias agudas;
 - ✓ Derrame pleural;
 - ✓ Meningites;
 - ✓ Crises convulsivas;

- ✓ Anemias;
- ✓ Desnutrição;
- ✓ Insuficiência cardíaca na infância;
- ✓ Cardiopatias congênitas mais freqüentes;
- ✓ Classificação dos recém-nascidos;
- ✓ Assistência ao recém-nascido em sala de parto;
- ✓ Distúrbios respiratórios do recém-nascido;
- ✓ Icterícia neonatal;
- ✓ Infecções congênitas;
- ✓ Alojamento conjunto;
- ✓ Aleitamento materno;
- ✓ Acidentes e violência;
- ✓ Controle de crescimento e desenvolvimento.

Bibliografia recomendada:

- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de pediatria**. 1.ed. São Paulo: Manole, 2007.
- MARCONDES, E. **Pediatria básica**. 9.ed., São Paulo: Sarvier, 2002. 3v.
- NELSON, B. **Tratado de pediatria**. 18. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2009.
- LEÃO, E. **Pediatria ambulatorial**. 4 ed., Belo Horizonte: Coopmed, 2005.
- PIVA, J. P. **Medicina intensiva em pediatria**. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
- MACDONALD, M.G. **Avery neonatologia: fisiopatologia e tratamento do recém-nascido**. 6.ed., Rio de Janeiro: MEDSI, 2006.
- CLOHERT. J.P. **Manual de neonatologia**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2005.
- www.sbp.com.br

8.6 ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SAÚDE COLETIVA

Objetivos

- Oferecer atendimento integral centrado no paciente e em seu contexto familiar, em qualquer fase do seu desenvolvimento;
- Oferecer atividades coletivas de prevenção e de promoção da saúde;
- Desenvolver atividades de educação para saúde e utilizar de forma eficiente os recursos da saúde;
- Promover conhecimento das necessidades em saúde individual, coletiva, educação em saúde e gestão de processos de trabalho.

Tarefas específicas

- Realizar consulta individual na Unidade de Atenção Primária a Saúde (UAPS) ou domicílio de demanda espontânea e demanda programada de acordo com as necessidades e ciclo de vida dos usuários;
- Solicitar exames e procedimentos, prescrever medicações conforme protocolo do serviço sob a supervisão do médico da UAPS;
- Encaminhar para média e alta complexidade quando necessário respeitando os fluxos de referência e contrarreferência locais;
- Registrar em formulário próprio os dados coletados nas atividades realizadas de acordo com os protocolos do serviço;
- Realizar busca ativa e notificação de doenças e agravos de notificação compulsória;
- Realizar atendimento a grupos específicos de indivíduos e famílias em situação de risco, de acordo com as necessidades epidemiológicas diagnosticadas na área da equipe de saúde da família;
- Gerir a interface com as outras especialidades (encaminhar os pacientes para outros níveis de atenção, quando necessário, de forma responsável);
- Conhecer a organização da unidade;
- Desenvolver trabalho em equipe;
- Promover atividades educativas de acordo as necessidades identificadas na comunidade;
- Desenvolver ações intersetoriais buscando parcerias e integrando projetos educativos voltados para educação e promoção da saúde;
- Encontrar a melhor evidência científica para tomada de decisões;
- Desenvolver trabalho em parceria com os conselhos de saúde locais.

Necessidade em Saúde Individual

Objetivo

- Oferecer atendimento integral centrado no paciente e em seu contexto familiar, em qualquer fase do seu desenvolvimento.

Tarefas

- Realizar consulta individual na UAPS ou domicílio de demanda espontânea e demanda programada de acordo com as necessidades e ciclo de vida dos usuários;
- Solicitar exames e procedimentos, prescrever medicações conforme protocolo do serviço sob a supervisão do médico da UAPS;
- Encaminhar para média e alta complexidade, quando necessário, respeitando os fluxos de referência e contra- referência local;
- Registrar em formulário próprio os dados coletados nas atividades realizadas de acordo com os protocolos do serviço;
- Realizar busca ativa e notificação de doenças e agravos de notificação compulsória.

Habilidades cognitivas necessárias

- Conhecimento de ética e habilidade para estabelecer uma relação eficaz médico-paciente;
- Conhecimentos básicos nas áreas de saúde coletiva, de clínica médica, de pediatria, de ginecologia e de obstetrícia, tanto dos problemas agudos quanto dos problemas crônicos;
- Possuir competência e habilidade para avaliar, sistematizar e decidir baseando-se na melhor evidência científica;
- Conhecimento dos problemas comuns dos pacientes e da comunidade e também nos menos comuns, incluindo emergências de todas as faixas etárias;
- Ação focada e contextualizada na realidade do paciente;
- Conhecimento sobre o funcionamento da rede de serviços do SUS local.

Necessidade em Saúde Coletiva

Objetivo

- Executar atividades coletivas de prevenção e de promoção da saúde.

Tarefas

- Atendimento a grupos específicos de indivíduos e famílias em situação de risco, de acordo com as necessidades epidemiológicas diagnosticadas na área da equipe.

Habilidades cognitivas necessárias

- Conhecimento de epidemiologia: diagnóstico comunitário, planejamento e tomada de decisões determinada pela prevalência e incidência de doenças na comunidade;
- Conhecer os pactos de atenção primária à saúde;
- Habilidade de trabalhar com grupos operativos (capacidade de resolver conflitos, receber crítica e respeitar as diferenças);
- Capacidade de oratória.

Gestão dos processos de trabalho

Objetivo

- Utilizar forma eficiente os recursos da saúde.

Tarefas

- Gerir a interface com as outras especialidades (encaminhar os pacientes para outros níveis de atenção, quando necessário, de formar responsável);
- Conhecer a organização da unidade;
- Desenvolver trabalho em equipe;
- Desenvolver trabalho em parceria com os CLS

Habilidades cognitivas necessárias

- Identificar os pontos de críticos através da utilização do fluxograma descritor dos processos de trabalho;
- Conhecer os mecanismos de aquisição, utilização e reposição dos insumos necessários para o funcionamento da UAPS. Conhecer as formas de financiamento do SUS;

- Conhecer as ações específicas de cada área dos profissionais da equipe e saber desenvolver ações interdisciplinares;
- Conhecer as atribuições dos Conselhos de Saúde nos seus diversos níveis e suas relações com os serviços.

Educação em Saúde

Objetivo

- Desenvolver atividades de Educação para Saúde. Desenvolver a habilidade de aprender a aprender.

Tarefas

- Promover atividades educativas de acordo as necessidades identificadas na comunidade;
- Desenvolver ações intersetoriais buscando parcerias e integrando projetos educativos voltados para educação e promoção da saúde;
- Encontrar a melhor evidência científica para tomada de decisões.

Habilidades cognitivas necessárias

- Habilidade para trabalhar com grupos comunitários de educação em saúde e capacidade didática;
- Capacidade de identificar a necessidade e iniciativa para buscar ações intersetoriais;
- Capacidade de análise crítica para buscar a melhor evidência científica de acordo com a necessidade e debatê-la com o grupo;
- Habilidade de refletir criticamente a partir das situações encontradas e de desenvolver ações educativas a partir das mesmas.

Unidades Básicas de Saúde

- Os estudantes participarão de atividades, sob supervisão docente, em seis UBS que trabalham com o Programa de Saúde da Família, sendo um aluno por equipe de saúde da família, segundo escala previamente designada pelos professores.

Bibliografia recomendada:

- BRASIL, Ministério da Saúde. Gestão Municipal de Saúde – **Leis, Normas e Portarias Atuais**. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Instituto para o desenvolvimento da Saúde. Universidade de São Paulo. **Manual de condutas médicas**, Brasília, 2002.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas da Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Plano de reorganização da atenção à hipertensão arterial e ao diabetes mellitus**, 2002.
- BRASIL, Ministério da Saúde, **Manual para organização da atenção básica**, Brasília, 1999.
- CAMARGO Jr., K.R. Um ensaio sobre a (IN) definição de integralidade. In PINHEIRO R.; MATTOS, R.A. **Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde**. Rio de Janeiro, IMS, UERJ, ABRASCO. 2003, p.35 – 44.
- CARVALHO B. G., MARTIN G. B., CORDONI JR, L., **A organização do sistema de saúde no Brasil**. In ANDRADE S.M.(org.). Bases da saúde coletiva. Londrina: 2001, p.27-59.
- DUNCAN, B. B. **Medicina ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária**, 3.ed., Porto Alegre: Artmed, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15.ed., São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- HARTZ, Z.M.A. & CONTANDRIOPOULOS, A.P. **Integralidade da atenção e integração de serviços de saúde: desafios para avaliar a implantação de um "sistema sem muros"** Cadernos de Saúde Pública. v.20 supl.2. p. 331-336, 2004.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Cuidados inovadores para condições crônicas: componentes estruturais de ação: relatório mundial**, disponível em <http://www.opas.org.br/publicmo>, acesso em 12/3/2006.
- PUCCINI P. T. & CECILIO L. C. O. **A humanização dos serviços e o direito a saúde**. In: Cadernos de Saúde Pública, v.20, n.5. p. 1345 – 1353, set – out, 2004.
- STARFIELD, B. **Atenção primária: equilíbrio entre as necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: UNESCO/ Ministério da Saúde, 2002.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO E SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA - **V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial, 2006**. Disponível em http://www.diabetes.org.br/educacao/documentos/documents/V_DBHA_2006.pdf

8.7 ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Objetivos

- Formar o estudante na área urgência médica;
- Fornecer ao estudante subsídio teórico-prático, visando à integração do conhecimento da área da especialidade ao conhecimento mais genérico da atenção à saúde do indivíduo;
- Elaborar a atenção integral ao paciente de maneira humanizada e responsável;

- Trabalhar em conjunto o conceito de equipe multidisciplinar com profissionais da área de enfermagem, psicologia, fisioterapia e outras áreas afins;
- Preparar os estudantes para lidarem com situações de urgências nas áreas de cirurgia, clínica e traumatologia;
- Identificar as alterações do período pré, per e pós-operatório, indicando os procedimentos necessários à sua correção;
- Treinar a prática em relação a curativos, sondagens e introdução de cateteres;
- Reconhecer os casos de urgência e emergência, solicitando a atuação do especialista;

Tarefas específicas

- Avaliar o estado clínico e emocional dos pacientes, buscando estabelecer boa relação examinador-paciente, procurando informá-lo e a seus familiares sobre o tratamento, sua finalidade e riscos;
- Avaliar o paciente no pré-atendimento tomando medidas necessárias para compensar alterações que o possam comprometer;
- Avaliar a evolução do pós-atendimento, considerando as alterações inerentes ao momento;
- Apresentar diariamente para a equipe os dados de evolução e condutas tomadas nos casos avaliados, bem como relatório de atividades realizadas durante o plantão.

Atividades do Estágio de urgência sob orientação dos professores

- Plantões no Hps nos serviços de cirurgia ,clínica,traumato,centro-cirurgico e cti sob supervisão do médico plantonista e médico residente de cirurgia quando for o caso , seguindo escala previamente divulgada. Os plantões serão realizados durante todo o período do Estágio.

Enfermarias do hps

- O estudante deverá se responsabilizar integralmente pelo paciente enquanto este permanecer hospitalizado, avaliando-o desde a internação,

identificando as interferências no estado clínico, solicitando exames complementares, descrevendo evolução clínica diária, realizando curativos, sondagens e cateterismos, acompanhando o paciente, sempre que necessário e participando das interconsultas.

8.8 ESTÁGIO ELETIVO

O estágio curricular Eletivo oferece ao estudante a oportunidade de escolher a área do conhecimento na qual ele deseja aprofundar seus conhecimentos, estimulando o estudante a vivenciar a realidade de outros serviços de saúde.

O estudante pode fazer, todavia, a opção de realizar o estágio Eletivo em outra instituição, sendo o treinamento supervisionado realizado, preferencialmente, nos serviços do Sistema Único de Saúde, bem como em instituição conveniada que mantenha programas de residência credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica e/ou outros programas de qualidade equivalente em nível internacional.

Para a solicitação do Estágio Eletivo, o estudante deve:

1. Preencher a solicitação de Estágio Eletivo em formulário padrão da FCMS/JF obtida na SAR/HMTJ;
2. Apresentar a solicitação totalmente preenchida, assinada e carimbada pelo preceptor responsável na secretaria do HMTJ com **antecedência mínima de 30 dias do início do referido Estágio para aqueles que farão o eletivo no segundo e terceiro rodízios; ou 30 dias antes do final do período letivo para aqueles que farão o eletivo no primeiro rodízio. A antecedência máxima para a entrega dos formulários será de 180 dias;**
3. Aguardar deferimento da solicitação pelos responsáveis pelo supervisor do estágio Eletivo e coordenação geral do Estágio para a realização do mesmo.

Somente será permitido a mudança de preceptor responsável ou da área de estágio escolhida inicialmente (semana padrão), após preenchimento de nova solicitação na SAR-HMTJ e deferimento da coordenação geral do Estágio.

A FCMS/JF oferece 15 vagas para a realização de seu estágio Eletivo curricular em áreas distintas, sendo a sua distribuição feita de acordo com a nota obtida no Índice de Desempenho Acadêmico (IDA). O estudante que obtiver a melhor nota no IDA poderá escolher, prioritariamente, o local em que deseja desenvolver o estágio Eletivo. Em caso de empate no IDA, será considerado o Coeficiente de Rendimento do semestre anterior.

As vagas oferecidas estão listadas na tabela à frente.

Instituição	Número de vagas
Hospital Maternidade Therezinha de Jesus	
Cirurgia I	1
Clínica Médica I	1
Ginecologia e Obstetrícia	2
Pediatria I e II	2
Saúde Coletiva	1
Anestesiologia	1
Endoscopia Digestiva	1
Hospital Pronto Socorro PJF (turno integral)	4
Hospital Monte Sinai	
Centro Cirúrgico	1
Anestesiologia	1

Cabe ressaltar que será permitida a troca de turma apenas entre os estudantes que tiverem o seu estágio deferido. Não será permitido a troca do local e preceptor do estágio eletivo após o início do mesmo.

A COE será responsável por resolver situações de exceção que, por ventura, ocorram.

A validação da nota do estágio Eletivo ficará condicionada à apresentação, ao final do estágio, de relatório de atividades, incluindo o relato de três casos clínicos relevantes acompanhados pelo estudante, bem como a entrega da nota em formulário próprio assinado pelo mesmo preceptor inicialmente responsável pelo referido estágio.

Cabe ressaltar que o professor Supervisor do Eletivo avaliará os relatos de caso, os quais serão igualmente pontuados.

8.9 PLANTÕES REALIZADOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONANDO DE MEDICINA FCMS/JF

9º PERÍODO

OBSTETRÍCIA: HMTJ (OBSTETRÍCIA)

PEDIATRIA I: HMTJ (SALA DE PARTO) E UPA SANTA LUZIA (URGÊNCIA E EMERGÊNCIA)

URGÊNCIA / EMERGÊNCIA: HPS

10º PERÍODO

GINECOLOGIA: HMTJ (OBSTETRÍCIA) - EDUCAÇÃO CONTINUADA

CIRURGIA I: HPS (URGÊNCIA E EMERGÊNCIA)

SAÚDE COLETIVA: NÃO TEM PLANTÃO

11º PERÍODO

CLÍNICA MÉDICA I: HMTJ (ENFERMARIA); UPA SANTA LUZIA E POLICLÍNICA NORTE (URGÊNCIA E EMERGÊNCIA) E

PEDIATRIA II: HMTJ (SALA DE PARTO) E UPA SANTA LUZIA (URGÊNCIA E EMERGÊNCIA)

ELETIVO: PLANTÃO OPCIONAL

12 PERÍODO

CLÍNICA MÉDICA II: HMTJ (UTI ADULTO), UPA SANTA LUZIA E POLICLÍNICA REGIONAL NORTE (URGÊNCIA E EMERGÊNCIA)

CIRURGIA II: HMTJ – ENFERMARIA

9 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação compreende uma metodologia formativa, em que discentes e docentes avaliam diariamente todos os passos do processo de trabalho visando ao aprimoramento e desenvolvimento de tarefas com complexidades crescentes.

Para isso, foram criados formulários informatizados denominados Instrumentos de Avaliação A, B, C e D os quais, ao fim de cada Estágio, em data previamente definida no calendário, deverão ser preenchidos pelos discentes e docentes.

A nota mínima para aprovação no Estágio de Medicina é 7,0 (sete).

Abaixo, encontram-se descritos os Instrumentos de Avaliação e seus objetivos.

- **Instrumento de Avaliação A** – este formulário avalia o desempenho dos estudantes nos diversos Estágios e fica em poder do discente, devendo ser preenchido nos rodízios intra e inter-estágio por todos os professores e preceptores que acompanham cada atividade do estudante, atribuindo ao seu desempenho, os conceitos sugeridos de acordo com padrões previamente estabelecidos. O conceito deve ser justificado textualmente para que fiquem claras as fortalezas e fragilidades do estudante. O formulário permite diversos preenchimentos diários, assinados pelos professores e preceptores.
- **Instrumento de Avaliação B** - este formulário é o instrumento de avaliação final do estudante nos diversos Estágios, sendo preenchido pelo professor ao final de cada estágio, baseado no conjunto de informações do instrumento de Avaliação A.
- **Instrumento de Avaliação C** - este formulário avalia o desempenho dos professores e preceptores do Estágio, devendo ser preenchido, eletronicamente, durante o período do Estágio e entregue ao final do semestre. O formulário não necessita ser identificado e dessa forma os estudantes avaliam a atuação dos professores e preceptores de forma confidencial.
- **Instrumento de Avaliação D** - este formulário avalia os Estágios como um todo com relação ao projeto pedagógico, sua organização, cenários, dentre outras condições de trabalho que possam interferir no desempenho geral de todos. Deve ser preenchido, eletronicamente, pelos estudantes, professores e preceptores, não necessita ser identificado.

Instrumento de Avaliação A

Estágio: _____ Período: _____ Turma: _____

Nome do Estudante: _____

Conceito	NA = não se aplica	NF = nunca fez	NFA = não fez adequadamente	FA = fez adequadamente	FMA = fez muito adequadamente
-----------------	---------------------------	-----------------------	------------------------------------	-------------------------------	--------------------------------------

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO / TAREFAS		
Avaliação de Habilidades	Conceito 1	Conceito 2
1. Planejamento do atendimento: Revisa e sumariza o prontuário, focalizando as necessidades do paciente; História Clínica: Favorece o relato do contexto de vida do paciente e obtém dados relevantes da história clínica de maneira articulada e cronologicamente adequada.		
2. Exame clínico: Respeita a privacidade e cuida do conforto do paciente; explica e orienta o paciente sobre os procedimentos a serem realizados; adota medidas de biossegurança; mostra destreza e técnica adequada no exame clínico. Formulação do problema do paciente: Integra e organiza os dados da história e exame clínicos, elaborando hipóteses diagnósticas fundamentadas no processo de produção da doença.		
3. Investigação diagnóstica: Solicita e interpreta recursos complementares para confirmar ou afastar as hipóteses elaboradas. Justifica suas decisões baseando-se em evidências, na relação custo/efetividade, no acesso e no funcionamento dos recursos. Plano de cuidado: Elabora um plano de cuidado e terapêutico, considerando as evidências encontradas na literatura e no contexto de vida do paciente; envolve outros profissionais ou recursos comunitários quando necessário; contempla ações de prevenção das doenças; considera o grau de resolutividade dos diferentes serviços de atenção à saúde ao referenciar/contra-referenciar o paciente. Qualidade do cuidado: Avalia indicadores de qualidade do serviço de saúde no qual participa e propõe ações de melhoria.		
4. Comunicação, organização e registro de informações: Comunica e registra informações relevantes, de forma organizada e orientada para o problema do paciente.		
5. Relacionamento interpessoal: Mantém comunicação respeitosa com paciente, sua família e acompanhante; relaciona-se de maneira empática; estabelece relação de colaboração com colegas e/ou membros da equipe. Faz e recebe críticas respeitosamente.		
Atitude de aprendizagem		
6. Realiza o ciclo pedagógico, seminários e outras atividades teóricas utilizando avaliação crítica do conhecimento. Usa estratégias adequadas ao preenchimento de suas lacunas de conhecimento. Faz auto-avaliação.		
Atitude profissional		
7. Mostra assiduidade		
8. Mostra pontualidade		
9. Demonstra responsabilidade no cumprimento das tarefas		
10. Respeita normas institucionais (preenchimento da avaliação no portal); posiciona-se ética e humanisticamente em sua prática profissional considerando, entre outros, valores de justiça, equidade, diversidade cultural e religiosa.		

Assinatura Professor Conceito 1: _____ Data: _____ Assinatura Professor Conceito 2: _____ Data: _____

O espaço abaixo é destinado ao registro dos incidentes críticos, justificando, desta forma, o conceito emitido.
Anote as orientações e sugestões para a superação das fragilidades encontradas.



FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA

Curso de Medicina

Avaliação Final do Estudante no Estágio Instrumento de Avaliação B

Nome do Estudante: _____ Período: _____

Disciplina do Estágio: _____ Data: __/__/__ à __/__/__

Nome dos Professores do Estágio: _____

() Nota final _____ (0 – 10)

Assinatura do Estudante: _____ Data: __/__/__

Prescrição do Professor:

Comentários do Estudante:

Coordenador do Estágio: _____

Assinatura



FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA

Curso de Medicina

**Avaliação do desempenho de Professores do Estágio
Instrumento de Avaliação C**

Nome do Estágio: _____ Período: ____ Data: __/__/__ à __/__/__

Comentários do estudante em relação à avaliação de desempenhos do professor/preceptor durante o estágio

Registre os incidentes críticos, justifique o conceito emitindo (Apto/Inapto), anote as orientações/sugestões para superação das dificuldades. Utilize novas páginas se necessário.



FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA

Curso de Medicina
Avaliação do Estágio
Instrumento de Avaliação D

() Estudante

() Professor/Preceptor

Nome do Estágio: _____ Período: ____ Data: __/__/__ à __/__/__

Este documento faz parte da avaliação do curso de Medicina. As informações coletadas serão utilizadas para a avaliação do Estágio e para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Os campos abertos devem ser preenchidos de maneira que justifiquem a avaliação final e permitam a identificação de pontos fortes e dos aspectos que requerem melhoria.

1- Objetivo geral, tarefas e desempenhos (o projeto, a proposta) Apresentam clareza na redação, especificação, articulação de diversas disciplinas e dimensões biológica, psicológica e social, pertinência e adequação em relação ao período do estágio e ao curso.	Apto	Inapto
2- Processo de Ensino-aprendizagem (o processo pedagógico) As atividades de ensino-aprendizagem contribuem para o desenvolvimento das tarefas propostas na perspectiva pedagógica que envolve discussão de casos, problematização, busca de informações, nova discussão e avaliação.	Apto	Inapto
3- Organização do Estágio (os recursos) Houve apresentação do estágio, do cronograma e da programação das atividades, de materiais e recursos disponíveis, da relação do tempo disponível e atividades programadas, do suporte e/ou da supervisão para o desenvolvimento das atividades nos cenários de ensino-aprendizagem.	Apto	Inapto
4- Anote as observações/sugestões identificando o nome do professor/preceptor que se destinam. Utilize o verso e acrescentar mais páginas se necessário.		



FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA

RELATÓRIO DE PLANTÃO *

Nome do estudante: _____

Data: ____/____/____

Estágio: _____

Horário: _____ às _____ horas

Local: _____

Médico plantonista: _____

Atividades realizadas pelo estudante (descrever):

Atividades assistidas pelo estudante (descrever):

Professor revisor do relatório (ass./carimbo): _____

* Este modelo deverá ser solicitado na SAR/HMTJ, será preenchido pelo aluno, ficando arquivado com o mesmo e deverá ser entregue, juntamente com os outros instrumentos de avaliação, ao final de cada Estágio



Faculdade de Ciências Médicas
e da Saúde de Juiz de Fora

FORMULÁRIO PARA APLICAÇÃO OU ENCAMINHAMENTO DE ADVERTÊNCIA / REPREENSÃO AOS ESTUDANTES

Nome dos
Estudantes: _____

Curso: _____ Período _____ Data: __/__/____

Indicação – MARQUE UM X A PENALIDADE E A FORMA DE APLICAÇÃO

PENALIDADE	FORMA DE APLICAÇÃO	INDICAÇÃO	COMPETÊNCIA DE APLICAÇÃO
Advertência	ORAL	Professores, Coordenadores, NADD e DEPE	Coordenadores, NADD, COEPE, DEPE, DEPE, Direção Geral.
Repreensão	POR ESCRITO	Professores, Coordenadores, NADD e DEPE	Coordenadores, NADD, COEPE, DEPE, DEPE, Diretor Geral.
Suspensão	POR ESCRITO	Coordenadores, NADD, COEPE, DEPE	Diretor Geral
Desligamento	POR ESCRITO	1º instância; Colegiado de curso, 2º instância CEPE e Diretor Geral.	Mantenedora

RELATO DO CASO _____

Assinatura do Responsável pela Indicação

Obs: 1- Anote no verso o atendimento ao estudante, quando for o caso;
2- Este formulário deverá ser arquivado na pasta do(s) estudante(s)

ATA REFERENTE AO RELATO DO CASO

Juiz de Fora, ____ / ____ / ____

Estudante (s)

Coordenador de Curso

Responsável pela Aplicação da Penalidade

10.SEMANA PADRÃO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE CIRURGIA I

Semana padrão

Professor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Dr. Marcus Abreu	Manhã 7 – 11 horas	Enfermaria	Enfermaria Ambulatório salas 5/6	Estudo	Enfermaria Cirurgia	Enfermaria/ Pequena Cirurgia
		Sessão de Radiologia	Ambulatório salas 5/6	Estudo	Cirurgia/ Sessão Clínica	Estudo Periódico sala109/ Pequena Cirurgia
Dr. Marcelo Torres	Manhã 7 – 11 horas	Enfermaria/ Lab. Habilidades	Estudo	Enfermaria	Enfermaria	Enfermaria/ Cirurgia
		Ciclo pedagógico sala 109/ Lab. Habilidades	Estudo	Ambulatório salas 2/4/5/6	Ciclo pedagógico/ Seminário sala 110	Enfermaria/ Cirurgia
Dr. Rodrigo Peixoto	Tarde 13 – 17horas	Enfermaria/ Disc. casos (enf. masculina)	Ciclo Pedagógico / Grupo Discussão Sala 103	Estudo	Enfermaria/ Disc. Casos	Estudo
		C.Cirúrgico/ Ambulatório sala5/6	Enfermaria/ ambulatório sala 5/6	Estudo	C.Cirúrgico/ Ambulatório sala5/6	Estudo
	17 – 19horas				Reunião Cirurgia Salas 111	
Dr. Antônio José Alves	Tarde 13 – 17horas	Enfermaria	Cirurgia	Ambulatório salas 18/20/22	Ambulatório / Enfermaria salas 18/20/22	Estudo
		Ciclo pedagógico / Disc. Casos sala 111	Cirurgia	Ambulatório salas 18/20/22	Ciclo Pedagógico Salas 112	Estudo

Pares: Marcus da Matta e Rodrigo Peixoto / Marcelo Torres e Antônio José

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE CIRURGIA II *

Semana padrão

Professor	Horário	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Dr. Alfredo Bechara	Manhã 7 – 11 horas	Enfermaria	Ambulatório salas 20/22	Cirurgia	Enfermaria	Estudo
		Ciclo Pedagógico / Disc. Casos sala 110	Ambulatório salas 20/22	Cirurgia	Ciclo pedagógico / Disc. Casos sala 109	Estudo
Dr. Frederico Resende	Manhã 7 – 11 horas	Cirurgia	Estudo	Enfermaria	Lab. Habilidades	Ambulatório salas 20/22
		Cirurgia	Estudo	Disc. caso / Ciclo. Pedagógico sala 110	Lab. Habilidades	Ambulatório salas 20/22
Dr. Ivan Borges	Tarde 13 – 17horas	Ambulatório salas 20/22	Disc. Caso/ Ciclo Pedagógico Sala 106	Cirurgia	Ambulatório salas 25/26	Estudo
		Ambulatório salas 20/22	Ciclo Pedagógico sala 106/ Enfermaria	Cirurgia	Ambulatório salas 25/26	Estudo
Dr. Jorge Montessi	Tarde 13 – 17horas	Ciclo Pedagógico/ Seminário sala 108	Ambulatório salas 20/22	Ciclo Pedagógico sala 108	Cirurgia	Estudo
		Seminário sala 108	Cirurgia	Seminário sala 108	Cirurgia	Estudo

Pares: Alfredo Bechara e Jorge Montessi / Frederico Resende e Ivan Borges

* O módulo Clínica Cirúrgica/Oncologia será realizado na ASCOMCER em rodízios de Enfermaria clínica e cirúrgica sob a supervisão do Prof. João Paulo Vieira e dos preceptores Leonardo José Vieira e Alessandra Lélis Gama.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE CLÍNICA MÉDICA I

Semana padrão

Professor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Dra. Cristiane Marcos	Manhã 7 – 11 horas	Estudo	Ambulatório salas 30/31/32	Ciclo Pedagógico/ Seminário sala 107	Ambulatório salas 30/31/32	GEDAE
		Estudo	Enfermaria	Enfermaria	Sessão Clínica sala 106	GEDAE
Dr. Alberto Aloysio	Manhã 7 – 11 horas	Enfermaria	Enfermaria	Enfermaria	Enfermaria	Estudo
		Ambulatório salas 16/17/18	Ciclo pedagógico sala 106	Ambulatório salas 30/31/32	Sessão Cl. Patológica sala 106	Estudo
Dr. Silas Simões	Tarde 13 – 17horas	Ciclo Pedagógico Seminário sala 102	Enfermaria	Ciclo Pedagógico Seminário sala 112	Fund. João de Freitas	Estudo
		Enfermaria	Ambulatório salas 20/22	Enfermaria	Fund. João de Freitas	Estudo
Dra. Marselha Barral	Tarde 13 – 17horas	Ambulatório salas 16/17/18	Lab. de Habilidades	Ambulatório salas 13/14/25/26	Ciclo Pedagógico Seminário sala 109	Estudo
		Enfermaria	Enfermaria	Enfermaria	Seminário	Estudo

Pares: Alberto Aloysio Larcher e Silas Simões / Cristiane Marcos e Marselha Barral

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE CLÍNICA MÉDICA II

Semana padrão

Professor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Dra. Maria Antônia	Manhã 7 – 11 horas	CTI	CTI	Lab. Habilidades	Ambulatório Salas 18/20/22	Estudo
		CTI	Ciclo Pedagógico/ Seminário sala 107	Lab. Habilidades	Ambulatório Salas 18/20/22	Estudo
Dr. Marcos	Manhã 7 – 11 horas	Estudo	OSCE / Workshop sala102	Ambulatório/ pós consulta salas 16/17/18	Ambulatório/ pós consulta salas 13/14	Ambulatório/ pós consulta salas 8/11/12
		Estudo	OSCE / Workshop sala102	Ambulatório/ pós consulta	Sessão Clínica- Patológica	Ambulatório/ pós consulta salas 8/11 /12
Dr. Bertges	Tarde 13 – 17horas	Ambulatório pós consulta salas 32/33	Ambulatório pós consulta salas 25/26	Ambulatório pós consulta salas 30/31/32	Ciclo Pedagógico sala 106	Estudo
		Enfermaria	Enfermaria	Enfermaria	Enfermaria	Estudo
Dra. Heloína	Tarde 13 – 17horas	Associação Diabéticos	Ambulatório salas 30/31/32	OSCE	Ambulatório salas salas 30/31/32	Estudo
		Associação Diabéticos	Pós consulta salas 30/31/32	Ciclo Pedagógico sala 109	Pós consulta salas 30/31/32	Estudo

Pares: M^a Antônia Almeida e Luiz Carlos Bertges / Marcos Aurélio e Heloína Bonfante

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE CLÍNICA MÉDICA II

Hospital Ana Nery

Módulo Saúde do Idoso e Saúde Mental

Semana padrão

Professor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Drª Juliana Kümmel	Manhã 7 – 11 horas	Enfermaria	Enfermaria	Enfermaria	Estudo	Estudo
		Enfermaria	Enfermaria	Enfermaria	Estudo	Estudo
	Tarde 13 – 17 horas	—	Discussão de casos clínicos	—	—	—
		—	Seminário	—	—	—
Drª Daniela Trigo	Manhã 7 – 11 horas	—	—	—	Enfermaria	—
		—	—	—	Enfermaria	—
	Tarde 13 – 17 horas	Enfermaria	—	Enfermaria / Discussão de Caso	Discussão de casos clínicos	Estudo
		Enfermaria	—	Enfermaria	Seminário	Estudo
Prof. Antonio Godinho	Tarde 13 – 17 horas	Visita	Ciclo Pedagógico	—	—	—
		Visita	Ciclo Pedagógico	—	—	—

Obs.: Drª Juliana – Enfermarias 2,8 e 9

Drª Daniela – Enfermaria 1,2 e 4

Linhas de ônibus – Filgueiras - nº 100 / 103 / 105

- Granjas Triunfo – nº 109

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GINECOLOGIA

Semana padrão

Professor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Dra. M^a Angélica Montessi	Manhã 7 – 11 horas	Ambulatório salas 13/14/15	Ciclo pedagógico sala 110	Ambulatório salas 13/14/15	Seminário Sala 102	Estudo
		Ambulatório salas 13/14/15	Ambulatório Genitoscopia salas 13/14	Ambulatório salas 13/14/15	Ambulatório Genitoscopia salas 13/14	Estudo
Dra. Ana Cláudia Figueiredo	Manhã 7 – 11 horas	Cirurgia	Ambulatório salas 15/ 16/17	Seminário	Ambulatório salas 15/16/17	Estudo
		Cirurgia	Ciclo Pedagógico sala 108	Discussão de Caso Clínico sala 108	Ambulatório salas 15/16/17	Estudo
Dr. Josélio Vitoi	Tarde 13 – 17horas	Seminário	Cirurgia	Ambulatório salas 15/16/17	Ambulatório salas 15/16/17	Estudo
		Ciclo Pedagógico/ seminário sala 110	Cirurgia	Ambulatório salas 15/16/17	Ambulatório salas 15/16/17	Estudo
Dr. Carlos Alberto Neves	Tarde 13 – 17horas	Estudo	Seminário Sala 111	Cirurgia	Enfermaria	Ambulatório (manhã) salas 15/16/17
		Estudo	Ambulatório salas 15/16/17	Cirurgia	Ciclo Pedagógico/ sala 110	Ambulatório (manhã) salas 15/16/17

Pares: M. Angélica Montessi e Josélio Vitói / Ana Cláudia Figueiredo e C. Alberto Torres

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE OBSTETRÍCIA

Semana padrão

Professor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Dr. Didier Castellano	Manhã 7 – 11 horas	Estudo	Enfermaria	Pré-Natal Baixo Risco 23/24/25/26	Pré-Natal Baixo Risco 23/24/25/26	Enfermaria
		Estudo	Ciclo Pedagógico Sala 116	Pré-Natal Baixo Risco 23/24/25/26	Pré-Natal Baixo Risco 23/24/25/26	Seminário Sala 106
Dra. Rosely Bianco	Manhã 7 – 11 horas	Enfermaria	Ciclo Pedagógico sala 112	C. Cirúrgico/ Lab. Habilidades	Estudo	Seminário sala 106
		Pré-Natal Alto Risco 23/24/25/26	Pré-Natal Alto Risco 23/24/25/26	C. Cirúrgico/ Lab. Habilidades	Estudo	Pré-Natal Alto Risco 23/24/25/26
Dr. Umberto Marzullo	Tarde 13 – 17 horas	Pré-Natal Baixo Risco 13/14/15	Seminário sala102	Ultrassom	Admissão/ C. Cirúrgico	Estudo
		Pré-Natal Baixo Risco 13/14/15	Ciclo Pedagógico sala 102	Ultrassom	Admissão/ C. Cirúrgico	Estudo
Dr. Amaury Andrade	Tarde 13 – 17 horas	Centro de Parto Normal	Seminário HMTJ sala110	Centro de Parto Normal	Centro de Parto Normal	Estudo
		Planejamento Familiar 13/14	Planejamento familiar 13/14	Planejamento familiar 13/14	Planejamento familiar 13/14	Estudo

Pares: Didier Castellano e Umberto Marzullo / Rosely Bianco e Amaury Andrade

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE PEDIATRIA I**Semana padrão**

Professor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Dra. Mônica Couto	Manhã 7 – 11 horas	Lab. Habilidades	Enfermaria	Estudo	Urgência DSCA 1º and. Sala 5	Urgência DSCA 1º and. Sala 5
		Lab. Habilidades	Ciclo pedagógico sala103	Estudo	Urgência DSCA 1º and. Sala 5	Urgência DSCA 1º and. Sala 5
Dra. Patrícia Boechat	Manhã 7 – 11 horas	Estudo	Ambulatório Gastropediatria salas 27/28/29	Ciclo Pedagógico / Sessão sala 102	Ambulatório Gastropediatria salas 27/28/29	Ambulatório Puericultura salas 27/28/29
		Estudo	Pós Consulta	Sessão Clínica	Pós Consulta	Pós Consulta
Dra. Kelly Castro	Tarde 13 – 16 horas	Ambulatório salas 30/31	Seminário/ Discussão de Casos sala 108	Cirurgia	Anatômico FCMS	Estudo
		Ambulatório salas 30/31	Seminário/ Discussão de Casos sala 108	Cirurgia	Anatômico FCMS	Estudo
Dr. Lúcio Oliveira	Tarde 13 – 17horas	Lab. Habilidades (12 – 16h)	Ambulatório RN Risco salas 27/28/29	Visita CPN/ Alojamento	Ambulatório RN Risco salas 27/28/29	Estudo
		Lab. Habilidades (12 – 16h)	Pós-consulta	Seminário sala 106	Pós-consulta	Estudo

Pares: Mônica Couto e Kelly Cristina/ Patrícia Boechat e Lúcio Oliveira

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE PEDIATRIA II

Semana padrão

Professor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Dra. Elisabeth Andrade	Manhã 7 – 11 horas	Enfermaria	Estudo	Ambulatório DSCA 1º and. Sala 4	Ambulatório DSCA 1 and. Sala 6	Enfermaria
		Ciclo Pedagógico sala 107	Estudo	Ambulatório DSCA 1º and. Sala 4	Ambulatório DSCA 1 and. Sala 6	Disc. Casos sala 111
Dr. Paulo Melin	Manhã 7 – 11 horas	Estudo	Ambulatório DSCA 2º and. Sala 1	Ciclo pedagógico/ Sessão Clínica HMTJ sala 112	Cirurgia	Seminário FCMS 208B
		Estudo	Ambulatório DSCA 2º and. Sala 8	Ambulatório salas 27/28/29	Cirurgia	Lab. Habilidades
Dra Flávia Demian	Tarde 13 – 17 horas	Ambulatório 27/28/29	Lab. Habilidades FCMS	Ambulatório 27/28/29	Lab. Habilidades FCMS	Estudo
		Ambulatório 27/28/29	Lab. Habilidades FCMS	Ambulatório 27/28/29	Lab. Habilidades FCMS	Estudo
Dra Flávia Mrad	Manhã 7 – 11 horas	Lab. de Habilidades/ UTI Neonatal				
	Tarde 13 – 17 horas	Estudo	Lab. Habilidades	Urgência DSCA 2º and. Sala 2	Laboratório Habilidades	Estudo
		Estudo	Lab. Habilidades	Urgência DSCA 2º and. Sala 2	Laboratório Habilidades	Estudo

Pares: Elizabeth Campos e Flávia Demian / Paulo Melin e Flávia Mrad

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SAÚDE COLETIVA

Semana padrão

Prof^a. Célia Saldanha

Professor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Dra. Célia Saldanha	Manhã 7 – 11 horas	Promoção e comunicação em Saúde (Rafael) Sala 103	UAPS	UAPS/ VD acompanhado	UAPS	UAPS
	Tarde 13 – 17 horas	UAPS	UAPS	UAPS	Ciclo Pedagógico HMTJ sala 102	Estudo

Semana padrão

Prof^a. Josete Masini

Professor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Dra. Josete Masini	Manhã 7 – 11 horas	Promoção e comunicação em Saúde (Rafael) Sala 103	UAPS	UAPS/ VD acompanhado	UAPS	UAPS
	Tarde 13 – 17 horas	UAPS	UAPS	UAPS	Ciclo Pedagógico HMTJ sala 103	Estudo

* Nas UAPS (Unidade de Atenção Primária à Saúde) São Benedito, N^a S^a Aparecida e Santa Luzia, os estudantes estarão sob a supervisão da professora Célia Saldanha e nas UAPS Jóquei I, Vale Verde, Santa Efigênia e Retiro sob supervisão da professora Josete Masini.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Semana padrão

Prof. Felipe Vieira

Professor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Dra. Felipe Vieira	Manhã 7 – 10 horas	HPS	HPS	HPS	HPS	HPS
	Tarde	Plantão	Plantão	Plantão	Plantão	Plantão

Semana padrão

Profª. Marcelo Weiss

Professor	Turno	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Dra. Marcelo Weiss	Manhã	Plantão	Plantão	Plantão	Plantão	Plantão
	Tarde 13 – 16 horas	HPS	HPS	HPS	HPS	Estudo